



PRESENTE MAIS ARTE

3 **o**
ANO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

ROSA IAVELBERG
TARCÍSIO TATIT SAPIENZA
LUCIANA MOURÃO ARSLAN

Componente: Arte



DIGITAL

**MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM**

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.

PNLD 2023 - Objeto 2
Código da coleção:

0187 P23 02 02 000 060



MODERNA

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



PRESENTE MAIS ARTE

3^o
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

DIGITAL

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Assessoria didático-pedagógica: Karen Greif Amar, Luciane Bonace Lopes Fernandes, Mirca Bonano
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Claudia Sato
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

PDF

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13166-1 (material digital PDF)

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-80169

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510

Fax (0__11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Sumário

Apresentação	IV
Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica	V
Competências Gerais da Educação Básica	V
Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental	VI
Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental	VI
Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental	VII
Alfabetização e literacia	VIII
Plano de desenvolvimento anual	IX
Planos de aulas	XI
Unidade 1 – Quem desenha as coisas que usamos	XI
Unidade 2 – A diversidade dos materiais na arte	XIII
Unidade 3 – Artistas imigrantes	XVI
Unidade 4 – Texto e imagem fazem arte	XVIII
Sequências didáticas	XXI
Referências bibliográficas comentadas	XXIV
Reprodução do livro do estudante com respostas	1
Parte 1: Práticas de revisão, fixação e verificação da aprendizagem	
Unidade 1 – Quem desenha as coisas que usamos	5
Unidade 2 – A diversidade dos materiais na arte	9
Unidade 3 – Artistas imigrantes	13
Unidade 4 – Texto e imagem fazem arte	18
Parte 2: Práticas de observação, investigação, reflexão e criação	
Unidade 1 – Quem desenha as coisas que usamos	22
Unidade 2 – A diversidade dos materiais na arte	27
Unidade 3 – Artistas imigrantes	31
Unidade 4 – Texto e imagem fazem arte	35
Referências bibliográficas comentadas	39

Apresentação

Caro professor,

Este Manual foi elaborado para oferecer a você subsídios que orientem e ampliem a condução das propostas oferecidas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, cuja seleção dos conteúdos busca favorecer a consolidação e o aprofundamento das aprendizagens programadas para o ano de ensino.

A coleção é composta de: *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material impresso disponível para os estudantes em cinco volumes, um para cada ano de ensino; e *Manual de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, material digital voltado a você e também disponível em cinco volumes, um para cada ano. Conheça a seguir os recursos disponíveis neste Manual.

Competências, habilidades e a alfabetização

Relação das competências gerais da Educação Básica, das competências específicas de Linguagens e de Arte para o Ensino Fundamental e das habilidades de Arte acompanhadas de seus respectivos códigos, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como dos componentes essenciais para a alfabetização, de acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), mobilizados e desenvolvidos ao longo dos cinco volumes da coleção.

Plano de desenvolvimento anual

Sequência estruturada e organizada em bimestres das propostas do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do ano de ensino para que você possa conduzir suas aulas de modo a garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes.

Planos de aula

Conjunto das informações necessárias para organização, preparação e condução das aulas para realização das práticas propostas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*, com a relação dos objetivos de aprendizagem, dos conteúdos, das competências, das habilidades e dos componentes da alfabetização favorecidos, além de sugestões de atividades preparatórias e orientações para superação de possíveis dificuldades.

Sequências didáticas

Proposição de atividades encadeadas que mobilizam diferentes estratégias para facilitar a aprendizagem dos estudantes sobre um tema de estudo, para serem conduzidas ao longo de determinado número de aulas.

Reprodução do Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem

Reprodução do material impresso, acompanhado das respostas de cada uma das atividades propostas para que o trabalho de verificação e acompanhamento seja facilitado para você. Assim, o *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* oferece um repertório de atividades que visa colaborar com a revisão de conhecimentos, com a consolidação dos saberes e com o acompanhamento das aprendizagens. Por isso, a obra é organizada em duas partes, cada uma composta das seguintes seções, respectivamente:

Parte 1 Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

Nessa seção, os estudantes vão realizar atividades que auxiliam na revisão, na fixação e na verificação dos conteúdos programados para o respectivo ano de ensino. Essas atividades estão organizadas em quatro unidades, relacionadas ao conteúdo principal dos bimestres.

Parte 2 Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Organizadas nas mesmas quatro unidades, nessa seção os estudantes terão a oportunidade de realizar atividades mais desafiadoras, que mobilizam habilidades de pesquisa, investigação, observação, colaboração, negociação, reflexão e criação, acompanhadas de uma proposta final de autoavaliação para que possam se expressar sobre o próprio processo de aprendizagem.

Competências, habilidades e a alfabetização nos anos iniciais da Educação Básica

A progressão gradativa de aprendizagens e a formação integral dos estudantes são premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as quais devem estar alinhados os recursos didáticos a serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

Desse modo, para cada conjunto de atividades reunido nas unidades do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* do estudante, este Manual destaca as competências e as habilidades que se pretende mobilizar. Por isso, reproduzimos a seguir o texto integral das competências e das habilidades da BNCC para que você possa conferir-os quando forem mobilizadas e mencionadas ao longo das propostas desta coleção.

Competências Gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários dos outros e do planeta.

Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 65.

Competências Específicas de Arte para o Ensino Fundamental

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base*. Brasília: MEC, SEB, 2018. p. 198.

Habilidades de Arte para os anos iniciais do Ensino Fundamental

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.

(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.

(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

Alfabetização e literacia

A leitura e a escrita têm funções sociais muito importantes, uma vez que elas cumprem o objetivo de dar acesso aos bens culturais e aos processos de comunicação na sociedade que possibilitarão aos estudantes o pleno exercício da cidadania.

Assim, vivenciar na escola a linguagem escrita como prática social, reconhecendo as palavras e seus significados e produzindo sentido, favorece o aprendizado de conceitos e a aquisição de conhecimento para aplicação em contextos mais amplos, despertando o interesse pelo estudo e a busca por soluções aos desafios da vida cotidiana.

Especialmente nessa etapa do ensino, quando se inicia formalmente a alfabetização, os materiais dedicados a diferentes áreas do conhecimento e componentes curriculares devem considerar a Política Nacional de Alfabetização (PNA). O documento estabelece como meta que os estudantes sejam alfabetizados durante os dois primeiros anos, ainda que o processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorra durante todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme esclarece:

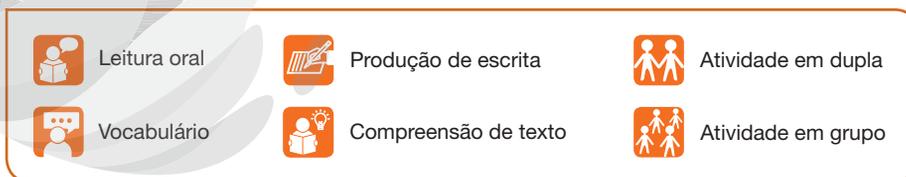
O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização. Se alguém é alfabetizado, significa que é capaz de decodificar e codificar qualquer palavra em sua língua. Mas a aquisição dessa técnica não é um fim em si. O objetivo é fazer que se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão. Sem isso, o processo de alfabetização não frutifica, pois ler e escrever palavras com precisão e fluência, dentro e fora de textos, é apenas o começo de um caminho que deve ser consolidado por meio de atividades que estimulem a leitura e a escrita de textos cada vez mais complexos, a fim de que a pessoa se torne capaz de usar essas habilidades com independência e proficiência para aprender, transmitir e até produzir novos conhecimentos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA: Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, Sealf, 2019. p. 19.

Dessa forma, o trabalho com todos os componentes curriculares deve contribuir de forma integrada ao desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, principalmente no que se refere a fluência em leitura oral, vocabulário, compreensão de texto e produção de escrita. Ciente desse papel de contribuição para o processo de alfabetização, esta obra, além de trabalhar as competências gerais da Educação Básica, as competências específicas da área de Linguagens e do componente curricular Arte, bem como suas respectivas habilidades estabelecidas pela BNCC, apresenta atividades que propiciam o desenvolvimento dos componentes essenciais para a alfabetização acima relacionados.

No conjunto de práticas que a compõe, são oferecidas inúmeras situações de interação com a linguagem escrita. Ao realizar as atividades propostas, os estudantes estarão em contato com a leitura e a escrita, vão adquirir novo vocabulário e consolidar o vocabulário já conhecido relativo à Arte, serão solicitados a realizar leituras em voz alta de modo a desenvolver a fluência em leitura oral e a compreensão de texto, bem como praticarão a escrita em produções de respostas e de textos diversos. Nesse processo, estarão mobilizando conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético, desenvolvendo habilidades de leitura e de escrita, bem como se expressando em Arte, compartilhando e produzindo novas conexões e saberes.

Para auxiliar no reconhecimento do trabalho com os componentes essenciais para a alfabetização e para o modo de agrupamento dos estudantes em alguns momentos, as atividades são acompanhadas pelos ícones a seguir:



Plano de desenvolvimento anual

A seguir apresentamos uma sugestão de distribuição dos conteúdos trabalhados no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem* organizados por bimestre.

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
1º Bimestre	<p>UNIDADE 1 – QUEM DESENHA AS COISAS QUE USAMOS</p> <p>Atividade 1 – Design de objetos</p> <p>Parte 1 – Investigar o trabalho desenvolvido pelo <i>designer</i> de objetos.</p> <p>Parte 2 – Criar o desenho de uma peça autoral a ser divulgada em um <i>portfólio</i> de <i>design</i> de objetos da turma.</p> <p>Atividade 2 – Sustentabilidade</p> <p>Parte 1 – Refletir sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais.</p> <p>Parte 2 – Criar cenografia sustentável para uma peça teatral.</p> <p>Atividade 3 – Desenhos e palavras</p> <p>Parte 1 – Apreciar a obra de Leonardo da Vinci.</p> <p>Parte 2 – Imaginar como será o <i>design</i> de um carro elétrico no futuro.</p> <p>Atividade 4 – Design de moda</p> <p>Parte 1 – Trabalhar o conceito de <i>design</i> de moda.</p> <p>Parte 2 – Projetar figurino para apresentação de dança tradicional brasileira.</p>	<p>EF15AR05</p> <p>EF15AR06</p> <p>EF15AR07</p> <p>EF15AR08</p> <p>EF15AR09</p> <p>EF15AR10</p> <p>EF15AR20</p> <p>EF15AR23</p> <p>EF15AR25</p>	<p>Fluência em leitura oral</p> <p>Compreensão de textos</p> <p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>
2º Bimestre	<p>UNIDADE 2 – A DIVERSIDADE DOS MATERIAIS NA ARTE</p> <p>Atividade 5 – Reaproveitamento de materiais</p> <p>Parte 1 – Refletir sobre o reaproveitamento de materiais em arte.</p> <p>Parte 2 – Explorar a técnica de <i>assemblage</i>.</p> <p>Atividade 6 – Transformar imagens</p> <p>Parte 1 – Compreender as técnicas da colagem e da descolagem.</p> <p>Parte 2 – Pesquisar, produzir e editar vídeo sobre uma obra de Vik Muniz.</p> <p>Atividade 7 – Arthur Bispo do Rosário</p> <p>Parte 1 – Investigar o processo de criação das obras de Arthur Bispo do Rosário.</p> <p>Parte 2 – Criação de obra a partir da ideia do manto de Arthur Bispo do Rosário.</p> <p>Atividade 8 – Criações com materiais inusitados</p> <p>Parte 1 – Apreciar objetos e materiais inusitados na criação artística.</p> <p>Parte 2 – Criar uma intervenção artística em um espaço da escola.</p>	<p>EF15AR01</p> <p>EF15AR04</p> <p>EF15AR26</p>	<p>Fluência em leitura oral</p> <p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>

	Conteúdos	Habilidades BNCC	Componentes PNA
3º Bimestre	<p>UNIDADE 3 – ARTISTAS IMIGRANTES</p> <p>Atividade 9 – Novas moradas</p> <p>Parte 1 – Identificar e apreciar o trabalho desenvolvido por artistas imigrantes.</p> <p>Parte 2 – Realizar pesquisa sobre um país estrangeiro e produzir um cartaz sobre ele.</p> <p>Atividade 10 – Imagens abstratas</p> <p>Parte 1 – Explorar o conceito de abstração em arte.</p> <p>Parte 2 – Criar pintura abstrata.</p> <p>Atividade 11 – Lina Bo Bardi</p> <p>Parte 1 – Destacar o trabalho realizado pelo arquiteto.</p> <p>Parte 2 – Desenhar o prédio de um museu a partir de pesquisa de imagens.</p> <p>Atividade 12 – Vieira da Silva</p> <p>Parte 1 – Recriar retrato.</p> <p>Parte 2 – Produzir autorretratos empregando técnicas diferentes.</p>	<p>EF15AR01</p> <p>EF15AR02</p> <p>EF15AR03</p> <p>EF15AR04</p> <p>EF15AR06</p> <p>EF15AR07</p>	<p>Fluência em leitura oral</p> <p>Compreensão de textos</p> <p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>
4º Bimestre	<p>UNIDADE 4 – TEXTO E IMAGEM FAZEM ARTE</p> <p>Atividade 13 – Você me dá a sua palavra?</p> <p>Parte 1 – Entender a participação do público no processo de criação do artista.</p> <p>Parte 2 – Experimentar diferentes formas de expressão artística.</p> <p>Atividade 14 – Poesia visual</p> <p>Parte 1 – Investigar o conceito de poesia visual.</p> <p>Parte 2 – Produzir uma poesia visual.</p> <p>Atividade 15 – Um texto diferente</p> <p>Parte 1 – Investigar o conceito de instalação.</p> <p>Parte 2 – Perceber a relação entre imagem e texto na arte contemporânea.</p> <p>Atividade 16 – Chão de artista</p> <p>Parte 1 – Planejar uma calçada no entorno de um museu.</p> <p>Parte 2 – Produzir interferência na escola.</p>	<p>EF15AR01</p> <p>EF15AR04</p> <p>EF15AR05</p> <p>EF15AR06</p> <p>EF15AR23</p> <p>EF15AR26</p>	<p>Fluência em leitura oral</p> <p>Compreensão de textos</p> <p>Produção de escrita</p> <p>Desenvolvimento de vocabulário</p>

Planos de aulas

Apresentamos a seguir sugestões de planos de aulas com base nas atividades de cada unidade do *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. Neles consideramos a possibilidade de desenvolver as atividades propostas na Parte 1 e, na sequência, as atividades propostas na Parte 2, cuja abordagem aprofunda o trabalho com o tema.

Unidade 1 - Quem desenha as coisas que usamos

Competências Gerais: 3 e 7.

Competências Específicas de Arte: 2, 3, 4 e 8.

Competências Específicas de Linguagens: 3 e 4.

Habilidades: EF15AR05, EF15AR06, EF15AR07, EF15AR08, EF15AR09, EF15AR10, EF15AR20, EF15AR23 e EF15AR25.

Componentes PNA: produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário, fluência em leitura oral e compreensão de textos.

Conteúdos: objetos que utiliza no cotidiano; aspectos da produção de *designers*; criação de vários tipos de objeto, como brinquedos, cadeiras, joias e roupas.

Objetivos de aprendizagem:

- Investigar o trabalho desenvolvido pelo *designer*.
- Refletir sobre a importância da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais.
- Investigar o trabalho desenvolvido pelo estilista.
- Apreciar a obra de Leonardo da Vinci.
- Recriar uma dança tradicional brasileira.
- Criar figurinos de dança.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Organize uma roda de conversa e discuta com os estudantes quais invenções fantásticas poderiam ser criadas para melhorar a saúde do planeta. Por exemplo: um aparelho despoluidor do ar, que remove as partículas poluentes apenas apertando um botão, uma embarcação-robô que remove totalmente o lixo dos rios etc. Exercitando a criatividade e a imaginação, os estudantes devem levantar hipóteses e ideias a partir de problemas ambientais reais. Em seguida, solicite que formem duplas e desenhem o projeto da invenção fantástica, adicionando comentários sobre suas funções e modos de uso. Oriente-os a colorir o desenho. Ao final, peça que apresentem o projeto aos colegas e expliquem o que os motivou a criá-lo.

Atividade 1 - Design de objetos

Parte 1 Página 5 - Duração: 1 aula

Antes de solicitar que respondam às questões do livro, organize a roda de conversa proposta nas orientações, peça que observem a imagem da página 5 e faça perguntas disparadoras para promover a reflexão: “Existem muitos tipos de cadeira?”, “Quantos vocês conhecem?”, “Em que eles se diferenciam: forma, cor, materiais?”, “Por que existe essa variedade?”, “Que profissional se dedica à criação de cadeiras e outros objetos do cotidiano?”, “O que as pessoas esperam de uma cadeira (cores e formas atraentes, durabilidade, conforto, bom preço, produção sustentável etc.)?”. Ao final, promova a leitura compartilhada da página, resolvendo eventuais dúvidas, e solicite que anotem as respostas no livro.

Superando dificuldades

Acompanhe o desenvolvimento da atividade e retome os pontos em que os estudantes apresentam mais dificuldades. Se necessário, faça uma revisão dos conteúdos trabalhados retomando imagens, atividades e outras produções relacionadas ao tema.

Parte 2 Páginas 22 e 23 - Duração: 1 aula

Parte desta atividade deve ser realizada em casa. Inicie fazendo a leitura compartilhada da atividade. Revise o passo a passo e verifique as dúvidas. Agende uma data para que os estudantes retornem para a sala de aula com o quadro da página 22 preenchido. O desenho da página 23 pode ser realizado em sala de aula. Instrua-os a pesquisar objetos simples que tenham uma função específica, por exemplo, uma mesa, uma cadeira etc. Depois de listarem objeto e função, devem preencher o formato, descrevendo

as formas que observaram no objeto escolhido. E, por fim, anotar os materiais.

Ao desenvolverem o item 5, chame a atenção dos estudantes para o fato de que o formato, as cores e os materiais do objeto escolhido podem ser recriados, mas a função que ele desempenha deve ser a mesma. Na roda de conversa, solicite que justifiquem a escolha do objeto. Essa escolha também é parte do processo de criação. Agende uma data para que os estudantes levem para a sala de aula as fotografias impressas e montem o portfólio.

Superando dificuldades

Para os estudantes que apresentarem dificuldades na realização da atividade, sugerimos que alguns objetos com a mesma funcionalidade, mas com características diferentes, sejam levados por você à sala de aula. Apresente os objetos à turma chamando a atenção para os formatos, os estilos, os materiais, as cores.

Atividade 2 - Sustentabilidade

Parte 1 Página 6 - Duração: 1 aula

Antes de respondam às questões do livro, conte que, ao utilizar materiais e formas de produção sustentáveis, o *designer* colabora para diminuir a poluição ambiental, o descarte de lixo e a extração de matérias-primas do meio ambiente.

Promova a leitura compartilhada das perguntas, verifique eventuais dúvidas e solicite que anotem as respostas no livro. Acompanhe o preenchimento e faça comentários pontuais, se necessário. No item f, os estudantes devem imaginar que objetos podem ser criados a partir dos materiais apresentados nas fotos.

Superando dificuldades

Acompanhe o desenvolvimento da atividade e retome os pontos em que os estudantes apresentarem mais dificuldades. Se necessário, faça uma revisão dos conteúdos trabalhados.

Parte 2 Página 24 - Duração: 2 aulas

Solicite a alguns estudantes que realizem a leitura em voz alta dos itens do passo a passo da atividade. Revise essas informações e verifique as possíveis dúvidas.

Oriente a turma a pesquisar e escolher um conto tradicional infantil. Juntos, devem listar as personagens, os espaços e os principais momentos da história. Em seguida, devem organizar a história em 4 cenas principais e anotá-las no caderno, trabalhando a síntese de ideias.

Organize os estudantes em 4 grupos. Cada grupo deve criar um cenário para a história. Solicite que definam os cenários e grupos responsáveis. Depois de

criado o esboço, os grupos devem definir os materiais e anotá-los. Depois de definidos os papéis (sonoplastia, iluminação, narrador, personagens, divulgação, filmagem), determine um tempo para os ensaios e uma data para a apresentação.

Superando dificuldades

Pode ser que os estudantes encontrem dificuldades em organizar e realizar as etapas da atividade. Nesses casos, revise todos os passos e levante as dúvidas.

Atividade 3 - Desenhos e palavras

Parte 1 Página 7 - Duração: 1 aula

Antes de solicitar que respondam às questões do livro, levante os conhecimentos prévios deles sobre o artista. É provável que citem a obra *Mona Lisa*, a mais conhecida de Da Vinci. Explique que, além de célebres pinturas, Da Vinci foi autor de inúmeros estudos sobre o mecanismo do voo, o corpo humano, a música etc. Depois dessa primeira explanação, chame a atenção dos estudantes para a imagem da página 7 e pergunte-lhes o que está desenhado e registrado por escrito na imagem. Levante as hipóteses deles e peça que façam a leitura dos itens a a c e anotem as respostas. Acompanhe o preenchimento das respostas e verifique eventuais dúvidas. No item c, os estudantes devem criar uma frase curta espelhada. Para tanto, precisam escrever cada palavra de trás para frente. Ao final, revise os principais conteúdos trabalhados a fim de fixá-los.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade em responder às questões, retome os conteúdos trabalhados em outras aulas e atividades e crie tópicos de revisão na lousa. Ao final, verifique se os conteúdos foram apreendidos e se ainda restam dúvidas.

Parte 2 Página 25 - Duração: 1 aula

Organize a turma em roda e conversem sobre carros do futuro. Faça perguntas para levantar os conhecimentos dos estudantes: "Vocês já viram esses carros em filmes ou desenhos animados?", "Como os carros são nessas produções?", "O que eles têm de diferente dos carros de hoje?", "Como imaginam que serão os carros daqui a 10 anos?".

A partir das ideias levantadas nesta primeira etapa, organize os estudantes em duplas e peça que realizem a pesquisa proposta no item 1. Em seguida, oriente as duplas a discutir alguns tópicos para viabilizar o projeto. Relembre-os de que, além de criar o *design*, devem fazer anotações sobre o projeto, de acordo com o exemplo do manuscrito de Da Vinci explorado na atividade anterior.

Superando dificuldades

Os estudantes podem apresentar dificuldades ao elaborar uma forma e funcionalidades inovadoras e futuristas para um carro. Caso não saibam por onde começar ou não tenham tido contato com carros futuristas, pesquise e leve para a sala de aula imagens e vídeos de exemplos que possam contribuir para o processo de criação dos estudantes.

Atividade 4 - Design de moda

Parte 1 Página 8 - Duração: 1 aula

Comente que o campo de atuação de um *designer* é muito amplo e esse profissional pode se especializar em diferentes áreas, como a digital (*softwares*, aplicativos etc.) e a de produtos (roupas, joias, móveis, aparelhos eletrônicos etc.). Pergunte o que sabem/conhecem sobre o trabalho do *designer* de moda. Acolha as respostas e informe que o trabalho desse profissional é realizado em etapas. Faça a leitura compartilhada dos itens a a c. Verifique as eventuais dúvidas e peça que anotem as respostas.

Superando dificuldades

Caso alguns estudantes apresentem dificuldade em responder às questões, retome os conteúdos trabalhados por meio de imagens, registros de

outras atividades ou discussões promovidas em sala de aula.

Parte 2 Página 26 - Duração: 1 aula

Antes de iniciar o trabalho, faça a leitura compartilhada do texto com a turma. Revise todas as etapas, explique de que forma os estudantes irão atuar em cada uma delas e verifique as possíveis dúvidas. Primeiro, as duplas devem escolher uma dança tradicional brasileira. Solicite que façam pesquisas em *sites*, investigando ritmos, movimentos, a forma como os dançarinos se deslocam pelo espaço, os planos e o figurino. A dupla deve elaborar uma coreografia simples baseada na dança tradicional escolhida e ensaiá-la. Para a construção do figurino, devem pensar em materiais sustentáveis. A produção dos figurinos deve ser realizada em casa. Agende uma data para as apresentações e, se possível, filme-as para que os estudantes possam analisar sua *performance*.

Superando dificuldades

Os estudantes podem apresentar dificuldades nas diferentes etapas da atividade. Nesse caso, retome a explicação novamente e resolva as dúvidas. Caso apresentem dificuldades em utilizar materiais sustentáveis para elaborar o figurino, pesquise e leve para a sala de aula outras informações e imagens de figurinos sustentáveis.

Unidade 2 - A diversidade dos materiais na arte

Competências Gerais: 3 e 5.

Competências Específicas de Arte: 1, 5 e 7.

Competências Específicas de Linguagens: 2 e 4.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR04 e EF15AR26.

Componentes PNA: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

Conteúdos: trabalho de artistas que transformam objetos e imagens encontrados prontos em obras de arte.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar e apreciar formas distintas de artes visuais.
- Explorar a técnica da *assemblage*.
- Refletir sobre o reaproveitamento de materiais em arte.
- Compreender as técnicas da colagem e da descolagem.
- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais.
- Experimentar diferentes formas de criação artística.

Tempo previsto: 10 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Explique aos estudantes que praticamente todos os materiais podem ser transformados em objetos artísticos. Nesta atividade, eles vão criar um painel com diversos materiais, organizando-os em uma composição. Solicite que levem para a sala de aula um caixa de papelão, cola líquida, botões, tampinhas de garrafa PET, grãos (feijão, ervilha, milho), barbante, lã e tesoura com pontas arredondadas. Organize-os em grupos de 4 estudantes e peça que recortem uma das laterais da caixa de papelão para formar o suporte do trabalho. Cada grupo deve organizar os materiais sobre o suporte, de modo a criar uma composição bem colorida. O trabalho precisa secar de um dia para o outro. Em seguida, incentive-os a montar uma exposição.

Atividade 5 - Reaproveitamento de materiais

Parte 1 Página 9 - Duração: 1 aula

Chame a atenção dos estudantes para a obra de Pablo Picasso apresentada na página 9. Observe se os estudantes concluem que a obra de Picasso é uma *assemblage*. Caso não identifiquem essa técnica, retome o conceito e apresente outros exemplos, se necessário. Ao final, promova a leitura compartilhada das atividades e solicite que anotem as respostas no livro.

Superando dificuldades

Acompanhe as respostas, verificando os conteúdos que não foram compreendidos corretamente. Caso haja dificuldades, retome as etapas anteriores e anote na lousa os principais pontos levantados e discutidos.

Parte 2 Página 27 - Duração: 1 aula

Organize os estudantes em duplas e solicite que façam a leitura da atividade, sublinhando os pontos que não compreenderam. Acompanhe a leitura e verifique as dúvidas. Solicite às duplas que pesquisem obras de *assemblage* em *sites*, observem as imagens com atenção e façam anotações, de acordo com o enunciado do item 2. Oriente-os a reunir materiais variados e a refletir de que forma cada material pode ser incorporado à criação, de acordo com as partes do corpo do animal listadas no caderno. Na roda de conversa, peça a cada dupla que apresente sua *assemblage* e compartilhe com a turma as motivações da escolha do animal, a pesquisa e seleção de materiais e o processo de criação.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldade em construir o animal, apresente exemplos ou imagens de *assemblage*, destacando como os diferentes objetos foram reunidos para criar uma nova imagem.

Atividade 6 - Transformar imagens

Parte 1 Página 10 - Duração: 1 aula

Chame a atenção dos estudantes para a imagem e peça que descrevam de que modo ela foi criada. Observe se eles concluem que a obra é formada por colagens sobrepostas que, depois de secas, foram parcialmente retiradas. Solicite que anotem no livro as respostas das questões a a c. Acompanhe esse processo e verifique se os conteúdos foram apreendidos. Em seguida, retome os conteúdos trabalhados em sala de aula referentes à obra do artista brasileiro

Vik Muniz. Faça a leitura compartilhada da questão d e peça que assinalem a alternativa correta. Se necessário, pesquise e leve para a sala de aula imagens das obras de Vik Muniz, apresente-as aos estudantes e solicite que destaquem os materiais utilizados pelo artista.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldade na identificação de Marilyn Monroe ou a desconheçam, pesquise e leve para a sala de aula imagens e outras informações sobre a atriz, pontuando sua importância como ícone da cultura popular estadunidense. Caso apresentem dificuldades em enumerar a questão b, sugerimos que leve folhas de sulfite de várias cores, distribua aos estudantes e ajude-os a construir, em grupos, uma imagem abstrata usando a técnica da descolagem.

Parte 2 Página 28 - Duração: 1 aula

Parte desta atividade pode ser realizada em casa. Organize os estudantes em duplas, solicite que façam a leitura da página 28 e sublinhem as eventuais dúvidas. Antes de reportarem essas dúvidas ao professor, oriente-os a trocar ideias com o colega de dupla, buscando soluções. Dessa forma, trabalham a autonomia e favorecem a aprendizagem colaborativa. Antes de iniciar a parte prática, explique o que é um videominuto e o que se espera desse formato de vídeo. Para compor o videominuto, os estudantes devem trabalhar a síntese das informações pesquisadas. As pesquisas podem ser realizadas no *site* oficial do artista, em outros *sites* ou livros.

Após selecionarem a obra, devem anotar as informações sobre ela. Podem criar também um roteiro para a gravação, contendo informações sobre o artista (ano e local de nascimento, onde vive atualmente, há quanto tempo atua como artista etc.), as características da obra (título e tema, tamanho, técnica, data de produção, localização etc.) e comentários apreciativos sobre ela (percepções dos estudantes sobre a obra). Na etapa de edição, instrua-os a utilizar *softwares* e aplicativos gratuitos encontrados na internet. Acompanhe essa etapa e ajude-os, caso não saibam manipular esse tipo de programa.

Superando dificuldades

Caso os estudantes não estejam habituados, podem apresentar dificuldades ao trabalharem com *softwares* e aplicativos de edição. Nesse caso, solicite a um ou mais estudantes da sala que conheça(m) esses programas que faça(m) uma demonstração aos colegas.

Atividade 7 - Arthur Bispo do Rosário

Parte 1 Página 11 - Duração: 1 aula

Pergunte aos estudantes o que mais chama a atenção deles na obra e na história de vida de Bispo do Rosário. Acolha os comentários e explique que, assim como outros artistas estudados nesta unidade, Bispo do Rosário também utilizou materiais inusitados para a criação de suas obras.

Chame a atenção para a imagem apresentada na página 11. Parte das informações sobre ela pode ser encontrada na legenda da obra. Aproveite a oportunidade para destacar a importância da legenda para contextualizar a obra ao público.

Solicite aos estudantes que anotem as respostas das questões a a c. Para desenvolver a questão d, peça aos estudantes que reflitam sobre as possibilidades constitutivas de vários materiais e objetos que fazem parte de seu cotidiano.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em ler e apreciar a obra de Bispo do Rosário, pesquise e leve para a sala de aula imagens de outras obras do artista, para que possam identificar materiais e formas de organização/composição dos objetos e refletir sobre sua poética.

Parte 2 Página 29 - Duração: 1 aula

Inspirados na obra *Manto da apresentação*, de Arthur Bispo do Rosário, os estudantes irão criar um manto que expresse suas preferências e visão de mundo. Pesquise e leve para sala de aula outras imagens da obra *Manto da apresentação*, para que os estudantes possam observar outros detalhes. Chame a atenção para os materiais utilizados pelo artista, para a forma como eles estão organizados, para as inscrições, imagens e símbolos bordados. Levante hipóteses sobre por que Bispo do Rosário criou um “manto da apresentação”, perguntando onde, quando e para quem o artista pretendia se apresentar. Essas hipóteses podem auxiliá-los em seu processo criativo.

Agende uma data para que os estudantes levem os materiais para a sala de aula. Devem vir com o tecido do manto cortado para a passagem da cabeça. Com os materiais em mãos, peça que pensem em palavras, frases, imagens e símbolos que os representem e elaborem formas de utilizar os materiais disponíveis para decorar o manto.

Superando dificuldades

Caso um ou mais estudantes apresentem dificuldades na criação do manto, solicite que observem os colegas trabalhando para que solucionem os desafios de forma colaborativa.

Atividade 8 - Criações com materiais inusitados

Parte 1 Página 12 - Duração: 1 aula

Solicite aos estudantes que observem a obra apresentada a partir das questões colocadas no livro. Leia a questão a com a turma e peça que compartilhem suas ideias e conhecimentos prévios sobre o título da obra. Em seguida, devem pesquisar no dicionário, verificar se suas percepções estavam corretas e anotar a resposta. Na sequência, leiam juntos a questão b. Ela trabalha a estesia e exercita a imaginação. Para tanto, os estudantes devem identificar possíveis sensações do público, imaginando a si mesmos nos espaços da instalação, e anotar a resposta no livro. Antes de desenvolver a questão c, converse com os estudantes sobre os problemas de uma grande metrópole. Comente que o artista Eduardo Srur, por meio de suas obras, discute diversas questões que envolvem o meio ambiente e as cidades, entre elas a poluição dos rios, o consumismo e os monumentos em espaço público. Verifique as respostas nos livros antes de desenvolver a questão c. Para desenvolver os itens d e e, forme grupos de 5 estudantes e solicite que conversem sobre essas questões. Em seguida, individualmente, podem realizar um desenho da obra idealizada e colorir com materiais diversos.

Superando dificuldades

É possível que os estudantes encontrem dificuldades nas questões b e c. Nesse caso, peça que se imaginem caminhando em um corredor longo e estreito. Pergunte-lhes como se sentiriam nessa situação e estabeleça relações com a instalação. Para o desenvolvimento da questão c, pesquise e leve para a sala de aula imagens de outras obras do artista, como *Pets* e *Sobrevivência*.

Parte 2 Página 30 - Duração: 2 aulas

Nesta atividade, os estudantes irão criar uma intervenção artística no espaço escolar com o objetivo de promover uma crítica à alimentação não saudável. Organize uma roda de conversa e discutam o impacto da alimentação não saudável para o corpo. Acolha as ideias dos estudantes e faça outras considerações, destacando a importância dos hábitos alimentares saudáveis para a boa saúde. Peça que, individualmente, façam uma lista dos alimentos que costumam consumir e analisem aqueles que precisam ser substituídos por outros mais saudáveis.

Agende previamente uma data para que eles levem os materiais para a sala de aula. Definam juntos em qual espaço escolar irão trabalhar. Esse espaço precisa ser acessado por todos os estudantes da escola, para que apreciem as intervenções. Estimule-os a encontrar soluções estéticas para a

proposta, usando a criatividade e os conhecimentos adquiridos em contato com os colegas. Para criar uma sinopse da obra, oriente-os a redigir uma síntese da intervenção (objetivos, materiais, autores, processos de criação, local onde está instalada).

Superando dificuldades

Caso encontrem dificuldade em criar a intervenção, participe do processo, orientando as diferentes formas de organização das embalagens e de ocupação do espaço.

Unidade 3 - Artistas imigrantes

Competências Gerais: 1, 2, 3, 4 e 9.

Competências Específicas de Arte: 1, 3 e 8.

Competências Específicas de Linguagens: 1, 2, 3 e 5.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR02, EF15AR03, EF15AR04, EF15AR06 e EF15AR07.

Componentes PNA: produção de escrita, fluência em leitura oral, compreensão de textos e desenvolvimento de vocabulário.

Conteúdos: trabalho com as produções de artistas imigrantes que marcaram a arte brasileira por sua ação em nosso país.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar e apreciar o trabalho desenvolvido por artistas imigrantes.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.
- Investigar o movimento expressionista.
- Explorar o conceito de abstração em arte.
- Destacar o trabalho realizado pelo arquiteto.
- Criar autorretratos.

Tempo previsto: 9 aulas.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Esta atividade objetiva preparar os estudantes para os conteúdos que serão desenvolvidos na unidade. Primeiro, comente que, em razão de guerras, condições climáticas desfavoráveis, desastres ambientais, perseguições políticas, étnicas, culturais ou religiosas, o mundo apresenta intensos fluxos migratórios. As pessoas que migram dentro do mesmo país são chamadas de migrantes e aquelas que migram para um país diferente, de imigrantes. Em seguida, pergunte se conhecem migrantes ou imigrantes entre seus familiares, amigos ou na comunidade. A partir das respostas, proponha a realização de uma entrevista. Organize os estudantes em grupos de cinco. Cada grupo deve entrevistar um migrante ou imigrante, de acordo com o roteiro a seguir. As entrevistas podem ser feitas pessoalmente, por voz, vídeo ou mensagem: 1. Nome., 2. Cidade onde vive atualmente, 3. Cidade/estado/país de onde emigrou., 4. Há quanto tempo mora no Brasil, 5. Do que mais sente falta na terra natal., 6. O que mais aprecia no local onde vive atualmente. Na data agendada, solicite aos grupos que compartilhem as informações pesquisadas e suas percepções sobre o processo de migração, de acordo com os resultados da entrevista.

Atividade 9 - Novas moradas

Parte 1 Página 13 - Duração: 1 aula

Faça a leitura compartilhada do enunciado da atividade e retome os conteúdos trabalhados sobre o artista. Faça perguntas disparadoras para levantar os conhecimentos prévios e promover a reflexão: "Alguém possui um familiar (pais, avós, bisavós, tios) que nasceu em outro país e veio morar aqui no Brasil?", "Por que essa pessoa veio para o Brasil?", "Sabem como foi a experiência de aprender uma nova língua e cultura?". Sugerimos que retome os conteúdos trabalhados na atividade preparatória.

Chame a atenção para a imagem da página 13 e pergunte o que são "indigentes". Acolha as ideias e

hipóteses dos estudantes e apresente o significado do termo, se necessário. Solicite que observem novamente a imagem. Faça perguntas para conduzir a leitura: "Que figuras esta pintura apresenta?", "Onde elas estão?", "O que elas estão fazendo?", "Como é a expressão facial e cada uma das figuras?", "Que cores foram utilizadas pelo artista?", "Que sensações essa obra transmite?". Após essa primeira etapa, solicite aos estudantes que anotem as respostas no livro.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades nos itens **b** e **c**, pesquise e leve para a sala de aula imagens de outras obras de Lasar Segall e mais informações biográficas, para que possam estabelecer

relações entre a vida e a obra do artista. A partir das obras apresentadas, chame a atenção para a deformação e distorção das figuras e para as cores fortes, características do movimento expressionista.

Parte 2 Página 31 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes irão criar um cartaz sobre um país estrangeiro. As imagens e informações pesquisadas irão alimentar o processo de criação, portanto, essa etapa é bastante importante. Inicie a atividade promovendo a leitura compartilhada do texto. Feito isso, solicite aos estudantes que escolham um país e pesquisem as informações listadas no item 3 e outras que julgarem importantes sobre esse país e sua cultura. A pesquisa pode ser realizada em casa. Quanto maior a variedade de países, mais rica será a troca entre os estudantes. Caso não tenham como imprimir as imagens, podem fazer desenhos em folhas avulsas e colorir-los. Agende uma data para que os estudantes levem para a sala de aula as informações e imagens pesquisadas.

Superando dificuldades

Caso os estudantes tenham dificuldade em pesquisar as informações e imagens, apresente *sites* relacionados ao tema ou livros sobre o assunto. Se tiverem dificuldade em desenhar as imagens pesquisadas, oriente-os a registrar as principais figuras e a utilizar cores próximas àquelas observadas.

Atividade 10 - Imagens abstratas

Parte 1 Página 14 - Duração: 1 aula

Esta atividade objetiva promover a leitura formal de obras de Samson Flexor e Manabu Mabe, destacando o conceito de abstração. Se achar pertinente, para ampliar o repertório visual dos estudantes, pesquise e leve para a sala de aula outras obras abstratas dos artistas e solicite que destaquem as formas geométricas. Em seguida, explique a atividade e verifique as possíveis dúvidas. Na sequência, solicite que pintem as formas utilizando cores próximas àquelas empregadas pelos artistas.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades para identificar as formas, comente que as cores e linhas podem guiar o olhar e ajudar a percebê-las. Apresente outra obra de um dos artistas e identifique, com a turma, as formas geométricas para que compreendam o processo.

Parte 2 Página 32 - Duração: 1 aula

Faça a leitura compartilhada do texto da página 32 e verifique as possíveis dúvidas. Explique que, nesta atividade, os estudantes devem se inspirar nas formas e cores de um objeto para criar uma

imagem nova, de modo que ele não seja reconhecido na pintura, de acordo com o exemplo do item 3.

Solicite que escolham um objeto em casa e levem-no para a sala de aula no dia agendado. Instrua-os a organizar os elementos da composição de forma criativa. Ao final, solicite que apresentem o objeto que os inspirou e o trabalho e comentem com os colegas que formas e linhas desse objeto foram destacadas e como foram incorporadas à composição.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em transformar o objeto em uma pintura abstrata, retome o exemplo do livro. Proponha que, juntos, observem um objeto e criem na lousa uma composição a partir de suas formas.

Atividade 11 - Lina Bo Bardi

Parte 1 Página 15 - Duração: 1 aula

Esta atividade objetiva verificar e fixar os conhecimentos dos estudantes sobre mobiliário, destacando forma e funcionalidade e atrelando esse conhecimento ao trabalho desenvolvido pela arquiteta italiana Lina Bo Bardi.

Retome os conteúdos trabalhados em sala de aula sobre o tema com os estudantes. Conversem sobre o trabalho desenvolvido pelos arquitetos. Faça perguntas disparadoras para promover a reflexão: "O que um arquiteto faz?", "O trabalho do arquiteto contribui para o conforto das pessoas? Como?". Nas respostas, observe se os estudantes concluem que, além de edifícios e casas, um arquiteto também projeta mobiliário. Solicite que anotem as respostas dos itens a a c no livro.

Superando dificuldades

Caso os estudantes tenham dificuldade em selecionar as respostas corretas no item b, explique a diferença entre mobiliário e eletrodoméstico/eletroeletrônico. Enfatize também que o profissional que projeta e cria eletrodomésticos e eletroeletrônicos é o *designer*, não o arquiteto. O *designer* também cria mobiliários.

Parte 2 Página 33 - Duração: 1 aula

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre museus. Caso necessário, explique a eles que museu é o lugar onde se guarda, conserva, investiga e expõe obras de arte e outros objetos de interesse artístico, cultural, científico, histórico etc.

Feito isso, faça a leitura compartilhada da atividade e verifique possíveis dúvidas. Em casa, os estudantes devem buscar imagens de museus em *sites* da internet. Podem ser museus nacionais ou museus de outros países. Eles devem desenhar no livro a

fachada do museu escolhido e colorir de acordo com a imagem pesquisada. Para tanto, podem observar o museu diretamente na tela do computador, *tablet* ou celular ou imprimir a imagem. Ao final, solicite aos estudantes que compartilhem com a turma o museu escolhido, o local e o desenho realizado.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em desenhar o museu utilizando uma imagem como referência, chame a atenção para as ilustrações do Masp apresentadas na página 33. Destaque os diferentes pontos de vista em um desenho e os elementos da construção que foram representados.

Atividade 12 - Vieira da Silva

Parte 1 Páginas 16 e 17 - Duração: 1 aula

Esta atividade pode ser dividida em duas etapas. Na primeira, os estudantes irão criar uma lista com características que representam o Brasil e, na segunda, irão recriar o autorretrato da artista Vieira da Silva. Na sequência, solicite que os estudantes listem no livro 10 características que acham importantes para que um estrangeiro conheça um pouco mais do Brasil. Aqui os estudantes trabalham com análise e síntese das informações.

Após essa primeira etapa, solicite que observem atentamente o autorretrato da artista Vieira da Silva. Peça que destaquem as cores que a artista usou e anote-as na lousa para que possam visualizar. Explique a atividade e peça que, primeiro, recriem o autorretrato no livro utilizando lápis grafite. Feito isso, lembre-os de que em arte não há certo ou errado, ou seja, instrua-os a aplicar as cores de modo livre. Ao final, organize os estudantes em roda e peça que compartilhem seus desenhos, motivações, referências e processos de criação com os colegas.

Unidade 4 - Texto e imagem fazem arte

Competências Gerais: 1, 4, 5 e 10.

Competências Específicas de Arte: 2, 4, 5 e 8.

Competências Específicas de Linguagens: 2 e 3.

Habilidades: EF15AR01, EF15AR04, EF15AR05, EF15AR06, EF15AR23 e EF15AR26.

Componentes PNA: compreensão de textos, desenvolvimento de vocabulário, produção de escrita e fluência em leitura oral.

Conteúdos: trabalhos que apresentam texto e imagem na sua composição.

Objetivos de aprendizagem:

- Identificar e apreciar formas distintas de artes visuais.
- Experimentar diferentes formas de expressão artística.
- Investigar o conceito de instalação.
- Entender a participação do público no processo de criação do artista.
- Investigar o conceito de poesia visual.
- Perceber a relação entre imagem e texto na arte contemporânea.

Tempo previsto: 9 aulas.

Superando dificuldades

Caso os estudantes encontrem dificuldades em recriar o autorretrato, oriente-os a, primeiro, desenhar o contorno da cabeça e do corpo da artista, em seguida, adicionar o cabelo e os elementos do rosto e, por fim, os elementos que estão ao fundo da figura humana.

Parte 2 Página 34 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes vão realizar dois autorretratos a partir de pontos de partida e técnicas diferentes. No autorretrato feito com o espelho, oriente-os a trabalhar com lápis grafite e iniciar o desenho pelo contorno da cabeça, em seguida, trabalhar as orelhas, cabelos e demais elementos do rosto (olhos, nariz, boca, sobrancelhas, pintas, cicatrizes etc.). Para realizar o autorretrato com recortes de revista, solicite com antecedência que levem esse material para a sala de aula ou providencie-os para os estudantes. Eles devem observar atentamente essas imagens e buscar similaridades com suas características físicas, como cor de pele e de olhos, traços, cor e textura dos cabelos etc. Comente que, provavelmente, não irão encontrar imagens de pessoas iguais a eles, mas que busquem nessas imagens elementos que se aproximem de suas características pessoais. Solicite que compartilhem os trabalhos com os colegas, apontando similaridades entre as representações e suas características pessoais, descobertas, desafios e superações. Enfatize que todos são únicos, e devem ser respeitados tal como são.

Superando dificuldades

Caso apresentem dificuldades em criar um autorretrato com espelho, sugerimos que os oriente a observar outros desenhos da figura humana em livros, HQs, trabalhos dos colegas, na internet etc. Solicite também que pratiquem o autorretrato, a partir do espelho, de fotografias ou da memória.

Atividade preparatória - Duração: 1 aula

Comente com os estudantes que um dos recursos utilizados por diversos artistas em suas obras é unir texto e imagem. Apresente alguns exemplos. Sugestões: *Eu desejo o seu desejo*, de Rivane Neuenschwander, *Todos os rios*, de Leonilson, *Por que daninhas?*, de Rosana Palazyan. Solicite que observem e indiquem as obras que mais chamaram a atenção deles, justificando suas escolhas. Peça que apontem texto e imagem em cada uma dessas obras. Na sequência, organize os estudantes em grupos de 4 integrantes e peça que explorem revistas e jornais e destaquem palavras, frases e imagens que julgarem interessantes. Esse material deve ser utilizado para a criação de uma colagem sobre papel sulfite de modo a estabelecer relações criativas e inusitadas entre eles. Ao final, peça aos grupos que compartilhem os trabalhos e dialoguem sobre sua criação e a dos colegas, destacando as relações entre imagem e texto.

Atividade 13 - Você me dá a sua palavra?

Parte 1 Página 18 - Duração: 1 aula

Apresente a obra aos estudantes. Peça que descrevam o que veem na imagem, destacando os elementos que compõem a instalação. Podem fazer a leitura dos materiais na legenda da obra, caso tenham dificuldade em identificá-los na imagem. Acolha as ideias e peça que indiquem de que forma o público participou do processo de criação dessa obra. Observe se concluem que, sem as palavras escritas pelos participantes, a obra seria apenas um conjunto de pregadores e que o título da obra faz menção a essa participação.

Faça a leitura compartilhada da atividade. Na sequência, solicite que anotem as respostas e verifiquem possíveis dúvidas no item a. Ao final, organize uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem com os colegas as palavras escolhidas e os objetos indicados para um novo projeto da artista, justificando as escolhas. Instrua-os a selecionar objetos de acordo com os propósitos da instalação, lembrando que eles estarão agrupados e que irão receber inscrições.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldade para responder à questão do item a, explique que, muitas vezes, uma mesma frase pode apresentar sentidos diferentes, como no caso do título da obra. Pergunte em que situações cotidianas pedimos para que as pessoas nos deem a palavra. Deixe que compartilhem suas ideias e complemente explicando que na obra essa frase bastante usual é ressignificada pelo contexto, pelo fato de a artista inserir palavras na instalação.

Parte 2 Página 35 - Duração: 1 aula

Faça a leitura compartilhada do texto com eles e verifique as possíveis dúvidas. Na sequência, organize-os em grupos de 4 a 5 estudantes. Retome a atividade 13 da parte 1 e peça aos grupos que selecionem apenas um objeto. Oriente cada grupo a desenhar esse

objeto em tamanho médio, usando canetas hidrocor ou canetão preto, anotar as palavras selecionadas pelo grupo e recortá-lo. Cada grupo pode criar cerca de 20 desenhos, repetindo as palavras escolhidas anteriormente ou selecionando outras. Os desenhos podem ser presos aos varais com fita adesiva, cliques ou pregadores de roupa. Se achar pertinente, dê um tema a cada grupo e peça que escolham palavras relacionadas a ele, como: amor, união, empatia, calma.

Superando dificuldades

Podem surgir desafios na etapa de realização dos desenhos. Caso apresentem dificuldades, oriente-os a escolher um objeto de formato simples, observar sua forma principal e repeti-la.

Atividade 14 - Poesia visual

Parte 1 Página 19 - Duração: 1 aula

Promova a leitura compartilhada da atividade (enunciado e item a e solicite que anotem a resposta. Peça a alguns estudantes que leiam suas respostas em voz alta para que outras ideias possam ser acrescentadas às percepções deles.

Em seguida, proponha aos estudantes a criação de uma poesia visual. Para tanto, pesquise e leve para a sala de aula outros exemplos, a fim de ampliar o repertório visual e as possibilidades de criação nessa linguagem.

Superando dificuldades

Caso os estudantes encontrem dificuldades em criar uma poesia visual, solicite que se organizem em grupos e discutam alguns caminhos. Os grupos podem pesquisar outros exemplos na internet e, juntos, investigar possibilidades. A atuação em grupo para a resolução de desafios favorece a aprendizagem colaborativa.

Parte 2 Página 36 - Duração: 1 aula

Chame a atenção para o poema de Sérgio Capparelli e solicite que façam comentários. Observe se os estudantes concluem que a forma de organização

da palavra **jacaré** simula o corpo desse animal. Em seguida, solicite a eles que criem a poesia visual a partir de uma palavra e seus significados. Finalizada essa etapa, peça que compartilhem os trabalhos com os colegas, bem como justifiquem a escolha do objeto e a forma de representá-lo por meio da poesia.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades ao trabalhar com poesia visual, sugerimos que outros exemplos sejam levados à sala de aula e apresentados, em especial aqueles criados a partir de uma única palavra, como proposto na atividade.

Atividade 15 - Um texto diferente

Parte 1 Página 20 - Duração: 1 aula

Chame a atenção para a imagem da página 20 e pergunte que linguagem artística Laura Vinci utilizou para criar essa obra. Observe se concluem que a obra é uma instalação. Retome o conceito de instalação destacando obras apresentadas em sala de aula ou atividades realizadas anteriormente pela turma. Conversem sobre as características dessa linguagem artística, principalmente a relação que a obra estabelece com o espaço. Comente que uma instalação pode ou não ser interativa ou ter a participação do público em seu processo de criação. Na sequência, chame a atenção para os elementos da obra e para a forma como foram organizados no espaço. Verifique junto aos estudantes se esses elementos remetem a outros objetos/lugares/situações. Após investigar suas percepções, solicite que anotem as respostas das questões. Acompanhe essa etapa, verificando possíveis dúvidas.

Superando dificuldades

Para os estudantes que não se aproximaram das respostas esperadas, sugerimos que outros exemplos sejam apresentados e discutidos. Caso apresentem dificuldades para responder ao item c, faça uma breve explicação sobre os estados da água e estimule-os a relacionar esses conteúdos com a obra de Laura Vinci.

Parte 2 Página 37 - Duração: 1 aula

Nesta atividade, os estudantes irão criar uma composição que integre palavra e imagem. O ponto de partida para essa discussão é a poesia visual feita pelo estudante. Solicite que pensem em uma cor para iniciar o trabalho. A partir dessa primeira escolha, podem unir outros elementos a fim de criar a composição. Oriente-os a refletir sobre possíveis modos de integrar esses elementos de forma criativa.

Em seguida, solicite a alguns estudantes que se voluntariem para ir à frente da sala e compartilhar com a turma suas escolhas, motivações, materiais e

processos de criação, incentivando, dessa forma, a participação ativa na construção do conhecimento.

Superando dificuldades

Para os estudantes que apresentarem dificuldades em criar a composição, sugerimos que assistam às apresentações dos colegas para entrar em contato com variados processos de criação.

Atividade 16 - Chão de artista

Parte 1 Página 21 - Duração: 1 aula

Faça a leitura compartilhada da atividade e verifique as possíveis dúvidas. Chame a atenção para a obra de Regina Silveira apresentada nessa página e pergunte de que forma a obra interage com a biblioteca e o espaço onde ela está inserida. Observe se os estudantes concluem que a obra desperta atenção dos transeuntes para a biblioteca e é uma forma de convidá-los a entrar. Finalizadas as listas, peça a alguns estudantes que se voluntariem para lê-las e justificar suas escolhas, compartilhando com a turma em qual museu criariam sua intervenção.

Superando dificuldades

Estimule os estudantes a montar sua lista de forma autônoma, utilizando seus conhecimentos sobre o tema. Caso encontrem dificuldades, organize grupos e solicite que trabalhem de forma colaborativa, buscando juntos a resolução dos desafios.

Parte 2 Página 38 - Duração: 1 aula

Organize uma roda de conversa e levante junto a eles temas de interesse coletivo ou que gostariam de propor à comunidade escolar. Anote as contribuições da turma na lousa. Organize os estudantes em grupos e, inspirados nesses temas, solicite que criem frases. Na sequência, peça aos grupos que façam a leitura dos itens 2 a 6.

Supervisione o recorte do papel e distribua tinta guache de várias cores e pincéis aos grupos. Estimule-os a usar diferentes cores sobre o papel pardo e a escrever com clareza. Depois de secas, planejem o local da intervenção e instrua-os a colar as tiras de papel no chão utilizando camadas de fita adesiva larga ou plástico autoadesivo transparente, pois os colegas da escola irão caminhar sobre as frases, como na obra *Paraler*.

Superando dificuldades

Caso os estudantes apresentem dificuldades em uma ou mais etapas de trabalho, sugerimos que retome o passo a passo e verifique possíveis dúvidas. Se a etapa em questão se relacionar às frases formuladas a partir dos temas levantados, apresente exemplos ou peça a alguns estudantes que o façam.

Sequências didáticas

Apresentamos duas sugestões de sequências didáticas, que ampliam uma das temáticas trabalhadas no *Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem*. De acordo com sua programação anual, você poderá aplicá-las uma em cada semestre.

Sequência didática 1

EXPRESSAR NA IMAGEM O QUE NÃO CABE NAS PALAVRAS

Objetivos de aprendizagem

- Apreciar pinturas abstratas.
- Compreender e explorar elementos constitutivos das artes visuais.
- Estabelecer relações entre imagem e corpo em jogos corporais.

Número de aulas: 1

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Artes visuais | Elementos da linguagem | EF15AR02
Teatro | Processos de criação | EF15AR21
Dança | Elementos da linguagem | EF15AR09

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

- Encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas e imagens.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo na construção do movimento dançado.
- Criar uma cena a partir de uma imagem e vice-versa.
- Dialogar sobre as criações e observar sentidos plurais.

Recursos didáticos

- ✓ Imagem da obra *Brincadeira na água*, 1978, de Manabu Mabe.
- ✓ Imagem da obra *Geométrico*, 1956, de Samson Flexor.
- ✓ Tecidos coloridos diversos.
- ✓ Papel sulfite.
- ✓ Giz de cera.

Encaminhamento

1. Elabore um mural com as lições de casa e convide os estudantes a observar as imagens dos colegas.
2. Relembre com os estudantes os artistas estudados na aula anterior. Nesta aula, mantenha o foco

da atividade em dois artistas e suas obras: Manabu Mabe e Samson Flexor.

3. Organize os estudantes em dois grupos e entregue uma imagem para cada um. Um grupo ficará com a obra de Mabe, e o outro, com a de Flexor. Determine um tempo para a apreciação das imagens e oriente-os a observar a cor, as formas, o título, o movimento, a plasticidade etc.

4. Cada grupo poderá usar a imagem que recebeu como estímulo para uma apresentação corporal. Além do próprio corpo, os estudantes poderão usar tecidos e selecionar alguma música ou som. Diga que as artes do corpo possuem elementos fundamentais pautados no movimento, na velocidade, na expansão ou retração dos gestos, na exploração dos planos (baixo, médio e alto) e no uso da voz ou do silêncio. Pode-se propor uma brincadeira de duro ou mole; nela, os estudantes partem de uma posição corporal definida por eles e, por meio do movimento do corpo, interpretam visualmente a pintura. Determine um tempo para os grupos discutirem e ensaiarem suas propostas.

5. Organize as apresentações e peça aos estudantes que estiverem na plateia para fazer um registro gráfico da cena, usando papel sulfite e giz de cera. Dessa forma, farão o movimento de transposição, em que o quadro vira uma cena formada pelo corpo, e da cena que volta a ser uma imagem estática.

6. Registre todas as etapas do processo. Peça aos estudantes que falem sobre os estímulos para criar uma imagem ou uma cena abstrata e a importância de conhecer esses elementos fundamentais das artes visuais e do corpo.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

- Observe os estudantes (individual e coletivamente) em cada uma das atividades.
- Faça uma análise do conjunto das produções dos estudantes.
- Crie uma planilha de acompanhamento individual e faça uma anotação do desenvolvimento dos estudantes no decorrer da atividade.
- Verifique se houve apropriação das linguagens oral e escrita sobre as imagens observadas.

- Em suas observações, verifique se o estudante:
 - a) Utilizou elementos formais para suas composições.
 - b) Criou registros contendo esses elementos constitutivos das artes visuais.
 - c) Explorou as potencialidades corporais e os movimentos nas criações de expressão do corpo.

Ao final, peça aos estudantes que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles; é também muito eficiente para confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: “Com qual atividade você se identificou mais? Por quê?”, “Em sua opinião, o que é uma obra de arte abstrata?”, “Você considera arte abstrata mais fácil de observar ou mais difícil? Por quê?”, “Qual foi o maior desafio que você encontrou na atividade com o corpo? Explique.”.

Sequência didática 2

ARTE PARA APRECIAR E PISAR

Objetivos de aprendizagem

- Criar com base em diferentes práticas artísticas tendo como referência produções artístico-culturais diversas.
- Conhecer e fruir as manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais.

Número de aulas: 2

Unidades temáticas | Objetos de conhecimento | Habilidades

Artes visuais | Processos de criação | EF15AR04 | EF15AR05 | EF15AR06

AULA 1

Objetivos específicos de aprendizagem

- Conhecer a artista Regina Silveira e apreciar algumas de suas obras produzidas com base em diferentes linguagens.
- Elaborar um projeto em grupo para criar uma intervenção no chão de algum lugar da escola baseando-se em um croqui com legendas.

Recursos didáticos

- ✓ Papel sulfite A4.
- ✓ Folha pautada.

- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Revistas e jornais.
- ✓ Caneta preta.
- ✓ Canetinhas hidrocor coloridas.
- ✓ Rolo de papel adesivo transparente.
- ✓ Impressos da obra *Pudim Arte Brasileira*, 1977, de Regina Silveira.
- ✓ Imagens da artista Regina Silveira: *Phantasmata*, 2015, Vale do Anhangabaú, São Paulo; *Paraler*, 2015, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo; *Passeio selvagem*, 2009, São Paulo.

Encaminhamento

1. Apresente aos estudantes algumas das formas inusitadas de fazer arte, levantando o repertório deles sobre as linguagens artísticas. Apresente ao grupo a artista Regina Silveira e compartilhe os dados mais relevantes de sua biografia, bem como a importância do pensamento artístico na contemporaneidade.

2. Distribua a todos os impressos de *Pudim Arte Brasileira*. Para a apreciação e leitura da imagem, pergunte: “Que tipo de texto é esse?”, “Por que vocês acham que a artista usou a estrutura de uma receita?”, “Quais são os ingredientes desse pudim?”, “Por que vocês acham que Regina escolheu esses ingredientes?”.

3. Diga aos estudantes que agora é a vez deles de criarem uma receita para fazer arte. Peça que escolham um tema e criem uma receita com ingredientes inusitados. Dê alguns minutos para a produção e, depois, incentive-os a compartilhá-la com os colegas.

4. Pergunte aos estudantes se eles sabem a diferença entre espaços públicos e domésticos. Para enriquecer a conversa, informe que os espaços domésticos são aqueles em que vivemos, que costumam ser construídos com essa finalidade. Já os espaços públicos compreendem lugares de uso coletivo e que, em geral, são cuidados e mantidos pelo Estado, nos quais todos podem entrar e fazer uso deles, como ruas, calçadas, praças, hospitais, escolas etc. Peça aos estudantes que deem mais exemplos de espaços públicos.

5. Aprecie com os estudantes as imagens das instalações de Regina Silveira em espaços públicos. Peça-lhes que observem atentamente cada imagem e troquem impressões. Algumas perguntas que podem apoiar a conversa: “Que espaço a artista utilizou para colocar a sua obra?”, “Qual é a relação entre a obra e o espaço?”, “Por que será que a artista deu esse título para a obra?”, “Essa obra faz vocês pensarem em algo? Em quê?”.

6. Organize a turma em grupos de até quatro integrantes. Oriente-os a escolher o chão de algum espaço da escola para criar uma intervenção. Solicite previamente a autorização da direção para esta atividade. Para criar esse projeto, peça a eles que elaborem um croqui do espaço com vista aérea e legendas para que todos possam compreender onde se localiza e qual é a temática escolhida pelo grupo. Mostre à turma modelos de croquis desse tipo. Eles podem usar folhas de papel sulfite e canetinhas hidrocor. As folhas poderão ser cortadas e adesivadas com o papel adesivo. Sugira aos estudantes que escolham um tema para a intervenção e reflitam sobre as imagens que podem criar, bem como as dimensões, as cores e os materiais utilizados.

7. Estipule um tempo para que os estudantes apresentem suas obras e compartilhem suas experiências, incentivando a troca de ideias sobre a produção.

AULA 2

Objetivo específico de aprendizagem

- Organizar e instalar os trabalhos realizados pelos grupos a partir da apreciação das obras de Regina Silveira.

Recursos didáticos

- ✓ Papel sulfite A4.
- ✓ Lápis grafite.
- ✓ Caneta preta para desenho.
- ✓ Canetinhas hidrocor de várias cores.
- ✓ Rolo de papel adesivo transparente.
- ✓ Impressos da obra *Pudim Arte Brasileira*, 1977, de Regina Silveira.
- ✓ Imagens da artista Regina Silveira: *Phantasmata*, 2015, Vale do Anhangabaú, São Paulo; *Paraler*, 2015, Biblioteca Mário de Andrade, São Paulo; *Passeio selvagem*, 2009, São Paulo.

Encaminhamento

1. Retome com os estudantes as imagens da artista Regina Silveira e os projetos elaborados pelos grupos. Converse com eles a respeito das obras, fazendo os ajustes necessários nos projetos, tanto na concepção quanto na aplicação.

2. Procure respeitar o momento em que os estudantes estão elaborando as imagens e sugira que observem as produções dos colegas, trocando ideias. Acompanhe os grupos e intervenha quando necessário, sugerindo ajustes para que o projeto seja viável e interessante para a escola.

3. Finalizados os trabalhos, ajude os estudantes a instalar seus “adesivos”. Auxilie-os, se necessário,

com o manuseio dos materiais ou com a instalação dos adesivos no espaço físico. Agora, faça um passeio com a turma para apreciar as intervenções dos grupos. Incentive-os a compartilhar suas impressões sobre o resultado dos trabalhos com os colegas.

Acompanhamento das aprendizagens

Para aferir as aprendizagens dos estudantes, é importante estar atento a aspectos de relevância nas diferentes etapas do processo:

- Observe os estudantes (individual e coletivamente) em cada uma das atividades propostas.
- Faça uma análise do conjunto das produções dos estudantes (da receita e de sua participação no projeto de intervenção em grupo).
- Crie uma planilha de acompanhamento individual e faça uma anotação de seu desenvolvimento no decorrer da atividade. Observe se os estudantes se apoiam nas imagens apreciadas para criar, se compartilham ideias, se participam das produções em grupo etc.
- Verifique se houve apropriação da linguagem oral para fazer comentários sobre as imagens apreciadas.
- Como critérios para avaliação desta sequência, você poderá utilizar:
 - a) Apropriou-se do vocabulário para conversar sobre as imagens produzidas por colegas e artistas, descrevendo-as, percebendo a diversidade de materiais e técnicas utilizadas, compartilhando sentimentos e ideias?
 - b) Apoiou-se no processo de criação dos artistas para criar?
 - c) Interessou-se por conhecer a artista e suas obras?
 - d) Compartilhou suas experiências de aprendizagem?Após o fechamento das etapas do processo, peça aos estudantes que avaliem o próprio desempenho.

Autoavaliação

Esta modalidade de avaliação é muito oportuna para você observar como os estudantes identificam seus processos de aprendizagem e têm consciência deles; é também muito eficiente para você confirmar suas análises avaliativas. Algumas perguntas podem ajudá-lo na orientação desse processo: “Você conseguiu produzir a receita e a intervenção no chão da escola?”, “Acrescentou algo novo ao seu jeito de fazer arte?”, “Você gostou de conhecer a artista Regina Silveira? De qual obra gostou mais? Por quê?”, “Você gostaria de aprender algo que ainda não conseguiu?”, “Você gostou de suas produções durante as aulas de Arte? De qual gostou mais e por quê?”.

Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização e de políticas públicas de leitura. Apresenta conceitos referentes à literacia e também apresenta a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação*. São Paulo: Edições 70, 2015.

Nesse livro, o autor reitera que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é levar o estudante a estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

O autor discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O autor defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

As ideias deweyanas vislumbravam um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2009.

As autoras destacam no livro as práticas de criação, por exemplo, o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras, como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Nessa obra, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e às concepções da avaliação formativa, considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor trata da complexidade dos problemas da avaliação. Esta é considerada parte de um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento ou idade específica para a educação musical. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Nessa obra, o autor trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e o dos estudantes, no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A análise e a reflexão sobre a prática podem aperfeiçoar a prática educativa.

Rosa Iavelberg

Doutora em Artes, na área de Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Especialista em Arte Educação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.
Professora livre-docente de Metodologia do Ensino da Arte no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Autora de livros de Arte.
Líder do Grupo de Pesquisa Arte na Educação (GPARTEDU), na formação de professores e no currículo escolar.
Membro da International Society for Education Through Art.
Membro da Associação Nacional dos Pesquisadores de Arte. Membro da Federação dos Arte/Educadores do Brasil.

Tarcísio Tatit Sapienza

Graduado em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
Artista e arte-educador atuante na produção de materiais educativos e na formação de professores de Arte.

Luciana Mourão Arslan

Doutora em Educação, na área de Educação – Opção: Linguagem e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp).
Professora adjunta na Universidade Federal de Uberlândia, no Curso de Graduação em Artes Visuais.



PRESENTE MAIS ARTE

3
ANO

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Componente: Arte

1ª edição

São Paulo, 2021

Coordenação editorial: Andressa Munique Paiva, Marisa Martins Sanchez
Edição de texto: Ligia Aparecida Ricetto, Thaís Nori Cornetta, Solange Scattolini, Tatiane Brugnerotto Conselvan
Assistência editorial: Magda Reis
Assessoria didático-pedagógica: Mirca Bonano
Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patrícia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel
Capa: Daniela Cunha, Daniel Messias
Ilustração: Paulo Manzi
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ricardo Gomes Barbosa
Editoração eletrônica: Essencial Design
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Palavra Certa
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Mariana Zanato, Claudia Sato
Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Iavelberg, Rosa
Presente mais arte : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / Rosa Iavelberg, Tarcísio Tatit Sapienza, Luciana Mourão Arslan. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Componente: Arte
ISBN 978-85-16-13165-4

1. Arte (Ensino fundamental) I. Sapienza, Tarcísio Tatit. II. Arslan, Luciana Mourão. III. Título.

21-80164

CDD-372.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Arte : Ensino fundamental 372.5

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

Estudante,

Trazemos para você neste livro muitas atividades que contribuirão para sua aprendizagem de Arte. Ele está organizado em duas partes:

Parte 1 – Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem

As variadas atividades dessa parte vão ajudar você a relembrar os conteúdos que estudou e a verificar como está sua aprendizagem.

Parte 2 – Práticas de observação, investigação, reflexão e criação

Aqui as atividades são mais desafiadoras para ajudar você a refletir sobre os conteúdos estudados e também a despertar sua criatividade.

Há também alguns ícones para orientar como as atividades devem ser feitas e o que especificamente está sendo trabalhado nelas.



Leitura oral



Produção de escrita



Atividade em dupla



Vocabulário



Compreensão de texto



Atividade em grupo

Desejamos que você se divirta enquanto aprende!

Os autores

Sumário

Parte 1 Práticas de revisão, fixação e verificação de aprendizagem 5

UNIDADE 1 Quem desenha as coisas que usamos

Atividade 1 – <i>Design</i> de objetos.....	5
Atividade 2 – Sustentabilidade.....	6
Atividade 3 – Desenhos e palavras.....	7
Atividade 4 – <i>Design</i> de moda	8

UNIDADE 2 A diversidade dos materiais na arte

Atividade 5 – Reaproveitamento de materiais	9
Atividade 6 – Transformar imagens.....	10
Atividade 7 – Arthur Bispo do Rosário	11
Atividade 8 – Criações com materiais inusitados.....	12

UNIDADE 3 Artistas imigrantes

Atividade 9 – Novas moradas	13
Atividade 10 – Imagens abstratas.....	14
Atividade 11 – Lina Bo Bardi	15
Atividade 12 – Vieira da Silva	16

UNIDADE 4 Texto e imagem fazem arte

Atividade 13 – <i>Você me dá a sua palavra?</i>	18
Atividade 14 – Poesia visual.....	19
Atividade 15 – Um texto diferente.....	20
Atividade 16 – Chão de artista.....	21

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS 39

Parte 2 Práticas de observação, investigação, reflexão e criação 22

UNIDADE 1 Quem desenha as coisas que usamos

Atividade 1 – <i>Design</i> de objetos	22
Atividade 2 – Sustentabilidade	24
Atividade 3 – Desenhos e palavras.....	25
Atividade 4 – <i>Design</i> de moda	26

UNIDADE 2 A diversidade dos materiais na arte

Atividade 5 – Reaproveitamento de materiais	27
Atividade 6 – Transformar imagens.....	28
Atividade 7 – Arthur Bispo do Rosário	29
Atividade 8 – Criações com materiais inusitados.....	30

UNIDADE 3 Artistas imigrantes

Atividade 9 – Novas moradas.....	31
Atividade 10 – Imagens abstratas.....	32
Atividade 11 – Lina Bo Bardi	33
Atividade 12 – Vieira da Silva	34

UNIDADE 4 Texto e imagem fazem arte

Atividade 13 – <i>Você me dá a sua palavra?</i>	35
Atividade 14 – Poesia visual	36
Atividade 15 – Um texto diferente.....	37
Atividade 16 – Chão de artista.....	38

UNIDADE

1

Quem desenha as coisas que usamos

Atividade 1 – Design de objetos



Veja ao lado a foto de uma cadeira criada pelo *designer* Fernando Jaeger.

Cadeira Spaghetti, 1989. Fernando Jaeger. Aço maciço com pintura eletrostática a pó e espaguete de plástico maciço, 79 × 52 × 55 cm.



FELIPE JAEGER/ACERVO FERNANDO JAEGER

a) O que você achou dessa cadeira?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que os estudantes troquem ideias sobre o objeto.

Oriente-os a observar as cores, os materiais usados, o formato, o tipo de encosto e de assento etc.

b) Em que espaço da sua casa você a colocaria? Por quê?

Resposta pessoal.

c) Observe o encosto e o assento da cadeira. Eles foram feitos com um tipo de fio de plástico chamado espaguete. Esse estilo de cadeira lembra algum que você conhece?

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a compartilhar suas vivências e destaque que a inspiração do *designer* Fernando Jaeger, ao criar essa linha de cadeiras em 1989, foi o hábito comum em cidades interioranas de as pessoas se sentarem na calçada para conversar. Nessas situações, era comum o uso de cadeiras cujos encosto e assento eram compostos de fios de plástico oco.

d) Em sua opinião, essa cadeira é apropriada para ambientes externos? Por quê?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes percebem e mencionam a versatilidade desse tipo de cadeira, que pode ser usada em ambientes externos e internos devido a versatilidade e resistência dos materiais de que são feitas (aço e plástico).

e) O profissional responsável por criar objetos é chamado de *designer*. O *designer* de objetos:

copia os objetos já existentes, reproduzindo sempre os mesmos modelos.

cria objetos inovadores, inventando outros formatos e funções para os objetos que usamos no dia a dia.

Atividade 2 – Sustentabilidade



Conheça um objeto criado pelo *designer* brasileiro Maurício Arruda.



FRAN PARENTE

Luminária Parente, sem data. Maurício Arruda.
Garrafas de vidro reaproveitadas, lâmpadas e
fios elétricos, sem dimensões.

- a) Esse objeto se parece com algum outro que você já tenha visto no dia a dia? Explique.

Resposta pessoal. Oriente os estudantes a observar o formato do objeto, os materiais utilizados, as cores etc. Se necessário, oriente-os a comparar essa luminária com outras que eles conheçam. Se possível, leve para a sala de aula fotografias de diferentes luminárias para serem apresentadas à turma.

- b) O que mais chama sua atenção nesse objeto? Para que ele serve?

Resposta pessoal. É importante que os estudantes percebam a criação inusitada do objeto com o reaproveitamento de materiais. Essa luminária é utilizada para iluminar e decorar ambientes.

- c) Identifique e escreva os materiais usados para criar essa luminária.

As cúpulas da luminária são compostas de partes de garrafas de vidro sustentadas por grampos industriais. Informe aos estudantes que as garrafas de vidro foram recolhidas da cooperativa de catadores Coopamare (Cooperativa de Catadores Autônomos de Papel, Aparas e Materiais Reaproveitáveis), em São Paulo (SP).

- d) Essa luminária é um exemplo de *ecodesign*, pois:

- trabalha com materiais e tecnologias que não devastam a natureza, propondo a redução de lixo e o reaproveitamento de objetos.
- trabalha com materiais e tecnologias que extraem matéria-prima da natureza.

- e) No dia a dia, muitos materiais podem ser reaproveitados e dar origem a objetos novos. Como podemos reaproveitar os materiais a seguir?

Respostas pessoais. Sugestão de respostas:

PIC5FIVE/SHUTTERSTOCK



Construindo porta-lápis,

brinquedos, regador etc.

HOLIDAYPHOTO.
TOP/SHUTTERSTOCK



Construindo luminárias,

brinquedos, vaso etc.

Atividade 3 - Desenhos e palavras



Há mais de 500 anos, um artista italiano chamado Leonardo da Vinci pintava, observava e desenhava o funcionamento das coisas. Além disso, ele tinha o costume de fazer manuscritos a respeito de suas invenções. Veja um exemplo.

Detalhe de desenho de máquina voadora, cerca de 1490. Leonardo da Vinci. *Códice Ashburnham*, manuscrito B, página 74, verso. Biblioteca do Instituto da França, Paris, França.

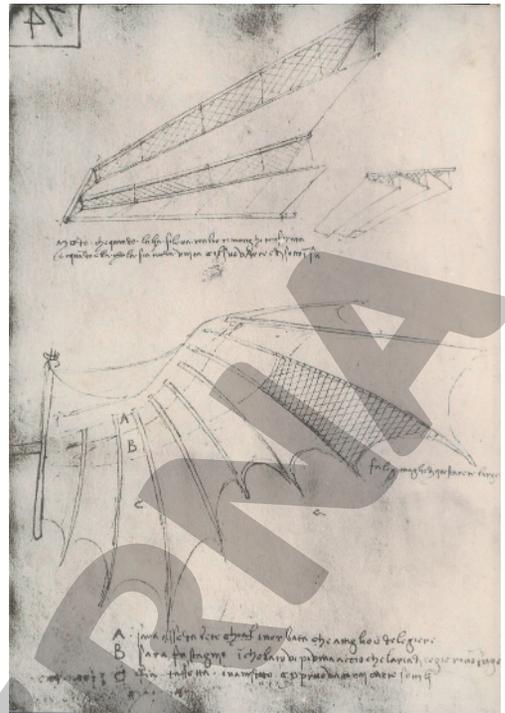


FOTO: MARY EVANS/EASYPIX BRASIL - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DA FRANÇA, PARIS

- a) Leonardo da Vinci tinha fascínio pela ideia de fazer o ser humano voar. De que forma isso pode ser percebido nesse manuscrito?

O manuscrito apresenta uma máquina voadora e mostra o projeto de criação de uma articulação de asas.

- b) Além do desenho, o que é possível perceber no manuscrito de Leonardo da Vinci?

O desenho está acompanhado de fotografias.

O desenho está acompanhado de anotações escritas.

O desenho está acompanhado de materiais necessários.

- c) Para manter suas ideias em sigilo, Da Vinci usava a escrita espelhada. Veja um exemplo a seguir e tente desvendá-lo com a ajuda de um espelho.

sbriis icriV sb obrnoeL eb zedõevni zA
toje insbiras divisors profissionais,
como .astitneic e astitais ,zotetiprta

- Agora, escreva um bilhete para um colega usando a escrita espelhada. Depois, troquem o livro para que um desvende a mensagem do outro.

Resposta pessoal.

Atividade 4 – Design de moda



Cada peça de roupa do seu guarda-roupa foi desenhada por um profissional chamado *designer* de moda ou estilista. Alguns desses profissionais são contratados por grandes marcas e as ideias deles transformam-se em inúmeras peças iguais. Outros estilistas desenvolvem peças únicas e exclusivas.

a) Em que consiste o trabalho do *designer* de moda ou estilista?

Esse profissional cria, desenha e desenvolve peças de roupas e acessórios.

b) Em sua opinião, como uma pessoa pode se preparar para exercer essa profissão?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes concluem que é necessário dominar vários conhecimentos

e técnicas para exercer a atividade de criar e desenhar peças de roupas e acessórios. Uma forma de

aprender isso é cursando a faculdade de moda.

c) Numere as atividades a seguir de acordo com a ordem do trabalho de um estilista.

- 6 Enviar os tecidos e os moldes para o cortador.
- 1 Pesquisar e escolher os tecidos.
- 5 Validar a peça-piloto.
- 2 Definir e desenhar os moldes.
- 4 Fazer uma peça-piloto (peça teste).
- 3 Cortar os modelos nos tecidos.
- 7 Encaminhar os cortes para a costureira.



Estilista trabalhando em sua oficina de costura.

Atividade 5 - Reaproveitamento de materiais



O espanhol Pablo Picasso foi pintor, escultor, ceramista, cenógrafo, poeta e dramaturgo. Ele criou diversas obras reaproveitando objetos. Veja um exemplo.

Figura, 1935. Pablo Picasso. Madeira, metal, plástico, pregos, parafusos, tinta, barbante, papel e concreto, 63,5 × 10 × 13,7 cm. Instituto de Arte de Chicago, Chicago, Estados Unidos.



- a) Que sensações essa obra desperta em você? Explique.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a trocar ideias sobre os sentimentos e as sensações que a obra despertou neles. Para isso, oriente-os a observá-la com atenção.

- b) Em sua opinião, o que está sendo representado nessa obra? Como você concluiu isso?

Respostas pessoais. Observe se os estudantes relacionam o formato da imagem ao título *Figura*, concluindo que a imagem representa uma figura humana.

- c) Que materiais Picasso reaproveitou para criar essa obra?

Madeira, metal, plástico, pregos, parafusos, tinta, barbante, papel e concreto.

- d) Em sua opinião, a obra de Picasso contribui para a preservação do meio ambiente? Por quê?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes concluem que a obra, ao reaproveitar objetos do dia a dia, evita a extração de materiais da natureza, além de impedir que os objetos em desuso fossem descartados, por isso é uma obra que contribui para a preservação do meio ambiente.

- e) Essa obra de Picasso é um exemplo de *assemblage*. O que é *assemblage*?

- É uma composição artística que incorpora colagens de papel a uma obra de arte.
- É uma composição artística que incorpora colagens de madeira a uma obra de arte.
- É uma composição artística que incorpora qualquer tipo de material a uma obra arte.

Atividade 6 - Transformar imagens



A técnica da descolagem pode envolver muitos elementos na composição de um trabalho artístico. Para entender esse processo de criação, observe a obra do artista italiano Mimmo Rotella.



© ROTELLA MIMMO, DOMENICO/AUTVIS, BRASIL, 2021. FOTO: CHRISTIE'S IMAGES/BRIDGEMAN IMAGES/FOTARENA - COLEÇÃO PARTICULAR

Marilyn, 1963. Mimmo Rotella.
Descolagem (cartazes rasgados sobre tela),
140 × 100 cm. Coleção particular.

- a) Que personalidade do cinema de Hollywood aparece nessa obra? Em sua opinião, por que o artista decidiu utilizá-la?

A atriz e modelo estadunidense Marilyn Monroe, considerada musa na década de 1950. Destaque aos

estudantes que Marilyn Monroe também aparece em obras de arte de outros artistas, como Andy Warhol.

- b) Em que consiste a técnica da descolagem utilizada por Mimmo Rotella? Numere as etapas que a explicam.

3 Esperar os cartazes secarem.

2 Colar os cartazes um sobre os outros.

1 Pesquisar e coletar cartazes.

4 Rasgar e arrancar pedaços da colagem.

- c) Qual é a principal diferença entre a descolagem e a colagem?

A colagem é a técnica por meio da qual se criam formas colando e ordenando elementos em uma superfície.

Como materiais para colagem, os artistas podem recorrer a papéis, tecidos, plásticos e, até mesmo, objetos. Já a descolagem é uma técnica que incorpora a colagem, mas inclui a etapa de rasgar e arrancar propositalmente pedaços da colagem.

- d) Vik Muniz, assim como Mimmo Rotella, criou uma forma inusitada e individual de fazer arte. Assinale a alternativa correta sobre as obras de Vik Muniz.

As obras de Vik Muniz se apropriam de imagens de obras de arte famosas recriando-as com pedaços de papel descolados.

X As obras de Vik Muniz se apropriam de imagens de obras de arte famosas recriando-as com materiais inusitados, como alimentos perecíveis e materiais descartados.

Atividade 7 - Arthur Bispo do Rosário



Arthur Bispo do Rosário foi interno de um hospital psiquiátrico durante muitos anos e lá produziu toda a sua obra. São praticamente 30 anos de trabalho. Observe uma obra do artista.

Talheres, sem data. Arthur Bispo do Rosário. Composição com 49 colheres de sopa, 10 de chá, 4 de café e 5 de sobremesa, 10 garfos, 6 facas de metais diversos e 2 caixas de papelão hércules contendo 7 colheres cada uma; madeira, papelão, plástico, pregos, fita de tecido e fórmica, 137 × 47 cm. Museu Bispo do Rosário de Arte Contemporânea, Rio de Janeiro, Brasil.



COLEÇÃO MUSEU BISPO DO ROSÁRIO ARTE CONTEMPORÂNEA, RIO DE JANEIRO

- a) Que sensações essa obra de Arthur Bispo do Rosário desperta em você? Por quê?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem o que acharam da obra e que sensações ela provoca.

- b) Que objetos do dia a dia foram utilizados nessa obra?

Talheres de diversos modelos e tamanhos.

- c) Uma das características da obra de Arthur Bispo do Rosário é o modo como ele organizava os objetos do dia a dia, atribuindo a eles novos significados. Em sua opinião, que critério o artista usou para agrupar os talheres nessa obra?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem, com base na observação da imagem, o que concluíram sobre o critério de organização dos talheres.

- d) Se você fosse fazer um trabalho como o desse artista, que objetos do dia a dia você escolheria? Como os agruparia?

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que façam um desenho no caderno representando os objetos que utilizariam, além do o critério de agrupamento que escolheriam para criar sua obra.

Atividade 8 - Criações com materiais inusitados



Alguns artistas utilizam objetos e materiais inusitados para criar sua arte, como alimentos ou brinquedos. Veja uma instalação de autoria do paulista Eduardo Srur intitulada *Caos*.

Caos, 2018. Eduardo Srur. Quatro mil carrinhos de plástico e andaimes, 6 × 4 × 3 m. Museu de Arte Contemporânea (MAC USP), São Paulo, Brasil.



EDUARDO SRUR

- a) Você sabe o significado da palavra “caos”? Caso não saiba, pesquise no dicionário e anote a seguir o sentido que melhor se encaixa nessa obra.

Mistura de objetos, situações ou ideias em total desarmonia; confusão.

- b) Apesar de trazer um aspecto lúdico ao ambiente, que sensação você imagina que as pessoas têm ao caminhar pela estreita passagem formada pelos dois blocos de carrinhos?

Resposta pessoal. Observe se os estudantes concluem que uma das possíveis sensações é a de claustrofobia ou confusão.

- c) Considerando o material utilizado e o título da obra, do que você imagina que o artista pretendia tratar com essa instalação?

Resposta pessoal. Promova uma roda de conversa para que os estudantes compartilhem, com base na pesquisa do título e na observação da imagem, o que concluíram sobre a temática tratada. Destaque

ao final que a instalação trata do trânsito nas grandes cidades.

- d) Se você fosse criar uma instalação artística usando brinquedos, quais destes você usaria? Resposta pessoal.

Bonecas.

Bolas.

Bambolês.

Carrinhos.

Quebra-cabeças.

loiô.

Robôs.

Piões.

- e) Que obra você criaria com esses brinquedos? Qual seria o tema dela?

Resposta pessoal. Peça aos estudantes que troquem ideias sobre o que desejariam criar e, por fim, promova

um momento de criação para que todos concretizem as obras idealizadas.

Atividade 9 – Novas moradas

Lasar Segall foi pintor, escultor e gravurista. Nascido no território da atual Lituânia, o artista de origem judia traz dois momentos da sua vida pessoal em muitos de seus trabalhos: um em que o artista imigrante expressa sua cultura e sua história nas pinturas e outro em que nos mostra como os novos lugares de permanência influenciaram suas obras.

a) Você sabe o que significa ser um imigrante? Se sabe, dê exemplos.

Peça aos estudantes que escrevam, ainda que brevemente, o conceito de imigração, considerando que o imigrante é alguém que fixa residência, de modo temporário ou definitivo, em um país estrangeiro. Lasar Segall deixou seu país natal, a atual Lituânia, ainda muito jovem. O artista foi imigrante na Alemanha, na Holanda, na França e no Brasil (país em que o artista viveu por mais tempo). Se necessário, peça aos estudantes que pesquisem o conceito trabalhado na internet e auxiliem-os com os exemplos.

b) Para você, a vida pessoal do artista influencia a forma de ele criar arte? Justifique.

A expressão artística é algo que não anda separadamente da vida do seu criador. Pelo contrário, é nas vivências e experiências que o artista encontra material para continuar produzindo ao longo da vida. É muito comum observarmos entrevistas de artistas que narram as suas trajetórias pessoais como influência para o tipo de trabalho que realizam. No caso de artistas já falecidos, estudiosos e críticos de arte têm o cuidadoso trabalho de descobrir informações das vidas desses artistas para então traçar relações com os trabalhos realizados.

c) Lasar Segall foi um artista que participou do movimento artístico chamado Expressionismo. Observe a obra e preencha as lacunas a seguir com as palavras do quadro.

distorcidas	expressionistas	fortes
expressar	emoções	deformadas

Nas obras expressionistas, podemos notar a presença de figuras distorcidas (ou deformadas) e deformadas (ou distorcidas). Geralmente, o artista utiliza traços e cores fortes na tentativa de expressar seus sentimentos e emoções.

Dê um tempo para que os estudantes preencham as lacunas. Depois, peça a alguns que leiam o texto em voz alta. Se necessário, transcreva a atividade na lousa e preencha as lacunas à medida que os estudantes forem acertando as respostas.



Interior de indigentes, 1920. Lasar Segall. Óleo sobre tela, 85 × 70 cm. Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil.

Atividade 10 – Imagens abstratas



Observe as obras de Samson Flexor e Manabu Mabe. Ambos realizaram pinturas abstratas, não desejando representar o mundo real da maneira como o vemos, mas, sim, por meio de experimentações com cores e formas.

- Observe atentamente as imagens e identifique nelas formas geométricas. Desenhe esses elementos no espaço ao lado das fotografias.

THE ADOLPHO LEIRNER COLLECTION OF BRAZILIAN CONSTRUCTIVE. FOTO: ART/BRIDGEMAN IMAGES/FOTORENA - MUSEU DE BELAS ARTES DE HOUSTON, ESTADOS UNIDOS



Geométrico I, 1952. Samson Flexor. Óleo sobre tela, 33,3 × 46,4 cm. Museu de Belas Artes de Houston, Texas, Estados Unidos.

Desenho pessoal. Na imagem da obra de Samson Flexor, provavelmente os estudantes vão identificar quadrados e retângulos de diferentes tipos e tamanhos.

MANABU MABE - INSTITUTO MANABU MABE, SÃO PAULO



Ternura, 1955. Manabu Mabe. Óleo sobre tela, 73 × 92 cm. Instituto Manabu Mabe, São Paulo, Brasil.

Desenho pessoal. Na imagem da obra do artista Manabu Mabe, é provável que os estudantes identifiquem com facilidade quadrados e retângulos.

Caso você perceba alguma dificuldade nessas identificações, auxilie os estudantes na localização das formas fornecendo algumas pistas e usando como ponto de referência as diferentes cores que os artistas utilizaram.

Atividade 11 – Lina Bo Bardi

 Lina Bo Bardi foi uma renomada arquiteta italiana que escolheu o Brasil para viver. Uma de suas obras mais conhecidas é o Museu de Arte de São Paulo (Masp), que foi transferido para o edifício construído por Lina, em 1968. Além de construir edifícios e casas, Lina projetava mobiliário com diferentes funcionalidades.

a) Você sabe o que é mobiliário? Explique.

Espera-se que os estudantes associem a palavra “mobiliário” à palavra “móbia”, que são os móveis que compõem um ambiente. Esses móveis podem ser feitos de diferentes materiais, como madeira, ferro, alvenaria.

b) Assinale com **X** as imagens que representam peças de mobiliário.

<input checked="" type="checkbox"/>  KIBRI./HO/SHUTTERSTOCK	<input type="checkbox"/>  APOGAPO/SHUTTERSTOCK
<input type="checkbox"/>  KRIVOSHEEVITALY/SHUTTERSTOCK	<input checked="" type="checkbox"/>  RICO ADHIPTA PRATAMA/SHUTTERSTOCK

c) Assinale a alternativa correta.

- Um projeto de mobiliário refere-se ao trabalho do arquiteto de projetar e construir edifícios e casas.
- A móbia de uma casa é importante para o nosso conforto e pode ter características variadas. São exemplos de móbia: sofás, estantes, mesas e cadeiras.
- Ao projetar o mobiliário de uma casa, o arquiteto só precisa se preocupar com a beleza dos móveis.

Comente com os estudantes que a móbia de uma casa é necessária para que tenhamos mais conforto ao realizar nossas tarefas e aproveitar os momentos de lazer. Geralmente é formada de peças funcionais, com características próprias para o melhor desempenho das suas funções no espaço em que são inseridas.

b) Observe a reprodução do autorretrato feito pela artista Vieira da Silva. Perceba como a pintura tem cores escuras, que dão certo ar de seriedade à figura. Essa obra foi pintada quando a artista ainda residia em Portugal.

Sua tarefa será recriar esse autorretrato de forma que pareça que a imagem foi criada pela artista em terras brasileiras. Para isso, utilize cores fortes e alegres, que nos fazem lembrar a cultura e o clima brasileiros.

Inicie a atividade investigando com os estudantes as características da pintura, como: cores utilizadas, semblante da artista e ambiente em torno dela. Questione-os acerca da escolha das cores utilizadas. Depois, ajude-os a pensar em como seria essa mesma imagem se ela tivesse sido produzida por uma artista que tivesse a intenção de ressaltar as características da cultura e do clima brasileiro. Quais cores usaria? Como seria a luminosidade dessa cena?

Autorretrato, 1930. Vieira da Silva. Óleo sobre tela, 54 × 46 cm. Coleção do Comitê Arpad Szenes-Vieira da Silva, Paris, França.



SILVA, MARIA VIEIRA DA/UTVIS, BRASIL, 2017 - COLEÇÃO DO COMITÊ ARPAD SZENES-VIEIRA DA SILVA, PARIS

Desenho pessoal.

Atividade 13 – Você me dá a sua palavra?



Em sua obra chamada *Você me dá a sua palavra?*, a artista Elida Tessler pediu ao público que escrevesse palavras em pregadores de roupas que foram pendurados em um varal.



ELIDA TESSLER – COLEÇÃO DA ARTISTA

Você me dá a sua palavra?, 2004-2021.

Elida Tessler. Instalação com 7.249 pregadores de roupa manuscritos por diversas pessoas. Coleção da artista.

- a) Para você, o que o título da obra sugere? Que significados esse título pode ter?

Há duas possibilidades de significado: solicitar a alguém que diga algo; ou perguntar a alguém se o que está

sendo dito é confiável.

- b) Se você visitasse a exposição da artista, que palavra escolheria para colocar no varal? Por quê?

Respostas pessoais.

- c) Se você fosse convidado a fazer uma nova instalação com a artista e ela pedisse a você que escolhesse outro objeto para receber as palavras, que objeto seria? Indique pelo menos quatro objetos para a artista selecionar um deles com você.

Resposta pessoal. Ao fazer a leitura das respostas, peça aos estudantes que justifiquem a escolha

dos objetos.

Atividade 14 – Poesia visual



Poesia visual é um tipo de obra em que o autor não trabalha somente com o significado de palavras, mas também com a disposição delas em um suporte. Observe a obra *Ar*, do artista Rubens Gerchman.



RUBENS GERCHMAN/ARTS
LICENCIAMENTO DE ARTES VISUAIS LTDA.
- COLEÇÃO PARTICULAR, SÃO PAULO

Ar, 1970. Rubens Gerchman. Metal, sem dimensões. Coleção particular.

- a) Como você percebe a ligação entre a palavra e os demais elementos da tela pintada pelo artista?

Resposta pessoal. Observando a tela, podemos ver a palavra AR em diálogo com o céu e as nuvens. Pela natureza não sólida do ar, a palavra é pintada pelo artista como algo vazado, para que o ar possa entrar e sair sem barreiras.

- b) Pense em uma palavra ou uma frase que você utilizaria para produzir uma poesia visual. Como você juntaria a palavra escrita e o significado ou as sensações que ela carrega em uma única imagem? Utilize o espaço a seguir para criar a sua poesia visual.

Desenho pessoal.

Atividade 15 – Um texto diferente

 Laura Vinci é uma  artista paulistana que  tem uma obra chamada *Estados*. Trata-se de uma instalação feita em diferentes partes de um edifício. No trecho da obra apresentado na imagem ao lado, a artista utiliza serpentinas de refrigeração para congelar palavras que compõem um poema escrito por ela.



NELSON KON – CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL – SÃO PAULO

Vista parcial da instalação *Estados*, 2002. Laura Vinci. Caixas metálicas, tubos de cobre, sistema de refrigeração, gelo e piso plástico, dimensões variadas. Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil.

a) Você sabe o que é uma instalação?

Espera-se que o estudante responda com suas palavras que instalações são trabalhos que dialogam com os ambientes onde são criados. Elas podem ou não ter interatividade com o espectador.

b) Como a artista modificou a sala de exposição da obra?

Espera-se que o estudante responda com suas palavras que nessa obra, a artista transformou a sala em um ambiente que lembra o interior de um congelador. A cor branca nas paredes e no chão, além do gelo criado, promovem essa sensação no espectador.

c) Releia o título da instalação. Na sua opinião, por que ela recebeu esse nome?

Deixe os estudantes levantarem hipóteses e caso não cheguem a um consenso, explique que o título

Estados tem relação com o estado da matéria trabalhada pela artista, nesse caso, a água que, quando congela, passa do estado líquido para o sólido.

Atividade 16 – Chão de artista

-  Criar uma obra na calçada de uma das bibliotecas mais importantes da cidade de São Paulo foi um dos desafios realizados pela artista Regina Silveira.
-  A artista costuma criar trabalhos que provocam curiosidade e inquietação no espectador.

Observe a imagem da obra *Paraler*, realizada na calçada da biblioteca Mário de Andrade, no centro da cidade de São Paulo. Nessa obra, a artista recobriu a calçada com a palavra “biblioteca” em vários idiomas. Segundo a artista, essa foi uma forma de levar a biblioteca para fora do espaço de construção, convidando o público a entrar e a desfrutar do seu acervo.



Vista da calçada criada por Regina Silveira em frente à Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo (SP). Foto de 2015.

- Agora, imagine que você é um artista que, assim como Regina Silveira, recebeu a encomenda de criar uma calçada para um museu de arte. Que palavras você colocaria nessa calçada? Faça uma lista no espaço a seguir com 10 palavras que você utilizaria na sua obra e que têm relação com o local em que ela será instalada.

Resposta pessoal.

UNIDADE

1

Quem desenha as coisas que usamos

Atividade 1 - Design de objetos



Agora é a sua vez de ser um *designer* de objetos e criar uma peça de sua autoria, a ser divulgada em um portfólio de *design* de objetos da turma. Veja as orientações a seguir.

1. Com a ajuda de um familiar ou de um responsável, observe e liste no caderno alguns objetos que você encontrar em casa e que ache interessante (na sala, na cozinha, no quarto, na garagem etc.).
2. Escolha um desses objetos observados e reflita sobre a relação entre o formato dele e a função que ele desempenha no dia a dia.
3. Agora, imagine como você desenharia o mesmo objeto, com a mesma função, mas com formato e cores diferentes.
4. Para planejar seu objeto, liste no quadro as informações sobre ele.

Descrição do objeto	
Objeto	Respostas pessoais.
Função	
Formato	
Materiais	

5. Faça o desenho do objeto idealizado por você na próxima página.
6. Em uma roda de conversa com a turma, mostre seu desenho e comente o processo de criação, trocando ideias com os colegas e apreciando a produção deles.
7. Ao final, fotografem os objetos desenhados e criem um portfólio de *design* de objetos da turma, a ser exposto na biblioteca da escola. Convidem os colegas de outras turmas para conhecer o trabalho de vocês.

Desenho do objeto

Desenho pessoal.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi a importância do trabalho do <i>designer</i> de objetos?			
Compreendi a relação entre o formato do objeto e sua funcionalidade no dia a dia?			
Produzi um <i>design</i> de objeto original e criativo?			
Participei da troca de ideias, apreciando as produções dos colegas?			

Atividade 2 - Sustentabilidade



Em grupo, vocês vão criar uma cenografia sustentável para uma apresentação teatral inspirada em um conto tradicional infantil. Depois, vão encenar essa história. Para isso, vejam as dicas a seguir.

1. Pesquisem e escolham um conto tradicional infantil. Cada integrante do grupo deve ler um parágrafo do texto em voz alta.
2. Prestem atenção às personagens, ao enredo e ao espaço onde se passa a história.
3. Organizem a apresentação teatral em cenas e definam o cenário em que elas ocorrem.
4. Cada grupo ficará responsável por criar um cenário, a ser produzido com materiais recicláveis coletados em casa.
5. No espaço reservado nesta página, anotem as ideias para a cenografia sustentável.
6. Depois, utilizando uma folha de papel à parte, desenhem como será feita a cenografia das cenas, providenciem os materiais necessários e construam o cenário.
7. Definam quem vai interpretar as personagens e quem vai cuidar da iluminação, da sonoplastia etc.
8. Ao final, realizem um ensaio e apresentem a peça aos colegas da escola.

Ideias de cenografia sustentável

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Fiz a leitura do conto com atenção?			
Participei de todas as etapas da atividade?			
Compreendi a importância do reaproveitamento de materiais?			

Atividade 3 - Desenhos e palavras

 Leonardo da Vinci, em seus manuscritos, tinha o hábito de registrar ideias e objetos projetados por ele, fazendo anotações com escrita espelhada sobre essas invenções.



Reúna-se com um colega e façam um trabalho semelhante ao de Leonardo da Vinci. Vocês devem imaginar como será o *design* de um carro elétrico no futuro. O objetivo é que vocês o desenhem e façam anotações sobre ele. Vejam as orientações a seguir.

1. Pesquisem em fontes diversas a transformação dos carros ao longo do tempo para perceber como eles foram se transformando.
2. Analisem e anotem no caderno as mudanças que vocês constataram durante a pesquisa.
3. Pensem em como seriam as partes externas e internas do carro e que aspectos práticos vocês gostariam de agregar a ele.
4. Descrevam nas anotações as funcionalidades inovadoras que serão incorporadas ao carro de vocês.

Desenho de um carro futurista

Desenho pessoal.

5. Passe o manuscrito a limpo em uma folha de papel à parte e mantenha-o com você. Guarde-o para abri-lo daqui a alguns anos e observar se haverá no mercado modelos de carro parecidos com o que vocês inventaram.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Realizei a pesquisa em fontes diversas?			
Desenhei um carro futurista e inovador?			

Atividade 4 - Design de moda



Agora é a sua vez de ser estilista e projetar um figurino para ser usado durante uma apresentação de dança tradicional brasileira. Em duplas, sigam as instruções a seguir.

1. Pesquisem uma dança tradicional brasileira para ser apresentada à turma.
2. Assistam a vários vídeos e observem a coreografia e como o figurino está alinhado à dança.
3. Com base nessa coreografia, criem uma outra definindo os passos e a marcação do ritmo da dança. Organizem alguns ensaios.
4. Desenhem em uma folha de papel à parte as peças do figurino que vão usar, definindo a cor, as estampas, o comprimento, a largura e a altura. Depois, listem e providenciem os materiais necessários para confeccioná-las, considerando a origem da dança. Usem materiais sustentáveis.
5. Peçam ajuda a um adulto para confeccionarem o figurino.
6. No dia da apresentação da dança, lembrem-se de se deslocar no espaço com ritmo, fazendo os movimentos ensaiados.
7. Ao se deslocar pelo espaço da sala, explorem os diferentes planos e direções.
8. Gravem a apresentação em vídeo para que outros estudantes possam assistir a ela depois.
9. Ao final, façam uma exposição dos figurinos usados, indicando em etiquetas a autoria e o estilo de dança em que ele foi usado. Convide colegas de outras turmas para apreciar a exposição.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Pesquisei uma dança tradicional brasileira?			
Desenhei o figurino de modo coerente com a dança a ser apresentada?			
Compreendi a importância do figurino para uma apresentação de dança?			
Dancei com ritmo seguindo a coreografia?			

Atividade 5 - Reaproveitamento de materiais



Reúna-se com um colega para produzirem um trabalho por meio da técnica da *assemblage*, composição artística que incorpora diversos objetos em uma única obra. Nessa criação, vocês devem utilizar a figura de um animal de estimação. Para isso, sigam estas orientações.

1. Pesquise obras criadas com a técnica da *assemblage* representando animais.
2. No caderno, faça anotações sobre suas observações a respeito dessas imagens (materiais utilizados, elemento representado, sensações que a obra desperta etc.).
3. Com o colega, definam um animal de estimação que vocês desejem representar ao criar uma *assemblage*.
4. Providenciem materiais que possam ser incorporados à obra de vocês. Para isso, no caderno, listem os objetos que podem ser utilizados para sugerir o formato das partes do corpo do animal.
5. Se necessário, peçam ajuda a um adulto para a colagem das peças.
6. Lembrem-se de incluir na obra uma ficha técnica, indicando o nome dos autores, o título da obra e os objetos utilizados.
7. Ao final, promovam uma roda de conversa com a turma sobre as obras criadas, fotografem-nas e publiquem no *blog* ou na página da escola na internet.
8. Acompanhem regularmente os comentários na publicação de vocês para saber o que as pessoas acharam das obras criadas.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Selecionei objetos que contribuíram para a representação artística de um animal de estimação?			
Entendi em que consiste a técnica da <i>assemblage</i> ?			
Participei de todas as etapas da criação, desde o planejamento até a publicação das fotografias?			

Atividade 6 - Transformar imagens



Organizem-se em duplas para criarem um videominuto sobre a obra de Vik Muniz. Nesse vídeo, vocês devem apresentar uma breve biografia do artista e mostrar algumas de suas obras, comentando-as e apreciando-as esteticamente.

1. Pesquisem na internet ou em livros impressos informações sobre a vida e a obra de Vik Muniz.
2. Seleccionem uma obra desse artista para ser apresentada e comentada no vídeo. Registrem no caderno as informações para usá-las como roteiro do videominuto.
3. Agora, organizem-se para a gravação do vídeo. Para isso, escolham um local silencioso e sem interferência externa para não comprometer a qualidade do áudio.
4. Definam quem vai gravar e editar o vídeo e quem vai apresentar as informações sobre os artistas.
5. Durante a gravação, o apresentador deve iniciar com informações sobre o artista, explicando suas características e, na sequência, apresentar a obra selecionada como exemplo, comentando-a.
6. Lembrem-se de destacar os materiais utilizados, a técnica, o tema e o título da obra.
7. Ao final, com a ajuda do professor ou de um adulto, façam a edição do vídeo, atentando ao tempo: ele não pode passar de 1 minuto. Se necessário, excluam trechos que considerarem menos relevantes.
8. Durante a edição, vocês podem inserir legenda ao apresentar a obra do artista, incluindo o título, o ano de produção, a autoria, os materiais usados e o local onde a obra se encontra.
9. Por fim, enviem o vídeo para o professor. Ele vai publicar no *blog* ou na página da escola na internet.

Respostas pessoais.

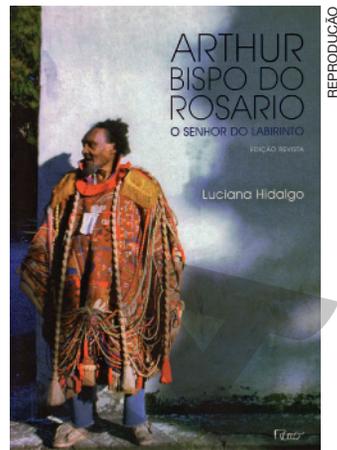
Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi como as obras de Vik Muniz são inovadoras e inusitadas?			
Contribui com a gravação do vídeo, sendo colaborativo com o colega?			

Atividade 7 – Arthur Bispo do Rosário



Arthur Bispo do Rosário é um artista que passou grande parte da vida afastado do convívio social fora do hospital psiquiátrico em que ficou internado. Observe ao lado a capa de um livro sobre a vida e a obra desse artista. Nessa foto, Bispo do Rosário está usando o *Manto da apresentação*, uma obra muito importante para ele.

Capa do livro *Arthur Bispo do Rosário: o senhor do labirinto*, de Luciana Hidalgo, da editora Rocco, 1996.



REPRODUÇÃO

Essa obra, feita ao longo de décadas, consiste em um manto bordado externa e internamente com símbolos e palavras que representam a visão que o artista tinha do mundo. Inspirado nessa obra de Arthur Bispo do Rosário, você vai criar um trabalho a partir da ideia de um manto, como o que o artista fez.

Materiais de que você vai precisar

- ✓ pedaço de tecido ou uma camiseta sem uso, descosturada nas laterais
- ✓ botões
- ✓ fios de lã
- ✓ recortes de estampas e de letras de tecidos e de revistas
- ✓ barbante
- ✓ pedaços de sinhaninha ou fita
- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ tinta para tecido
- ✓ pincéis
- ✓ cola para tecido
- ✓ retalhos de tecidos coloridos

1. Com a ajuda de um adulto, dobre o tecido ao meio na altura e, depois, ao meio, na largura, e recorte na parte em que ficou a dobra um pequeno meio círculo que possa ser vestido pela cabeça.
2. Abra o tecido e pinte, desenhe ou cole elementos de que goste e que representem você, como imagens, palavras, símbolos, objetos etc. Lembre-se de que o manto deve representar suas preferências e sua visão de mundo.
3. Quando finalizar, em um dia previamente combinado com o professor, vista-o e desfile para os colegas.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi o processo de criação do manto?			
Fiquei satisfeito(a) com a peça que criei?			

Atividade 8 - Criações com materiais inusitados



Você e os colegas vão criar uma intervenção artística em um espaço comum da escola utilizando embalagens de produtos industrializados consumidos no dia a dia.

O objetivo é fazer uma crítica à alimentação não saudável, promovendo uma reflexão sobre a importância de ingerirmos alimentos saudáveis.

Ao final, as obras devem ficar expostas para colegas de outras turmas.

Materiais de que você vai precisar

- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ fita adesiva transparente
- ✓ cola branca e em bastão
- ✓ barbante
- ✓ embalagens de chocolates, chicletes, bombons, pirulitos etc.
- ✓ embalagens de comidas processadas

1. Providenciem previamente os materiais necessários e selecionem o local onde vão criar suas intervenções.
2. Com o professor e a coordenação, definam um espaço da escola no qual as obras podem ser criadas e expostas.
3. Organizem as embalagens separando-as por cor, tamanho, material, textura e estampa, entre outras características.
4. Prendam uma a uma as embalagens com uma fita adesiva transparente, pensando em como querem dispor peças para formar um objeto ou uma cena representativa do tema “alimentação não saudável”.
5. Organizem uma exposição em local previamente combinado com o professor, convidando os colegas de outras turmas para conhecer as produções da sua turma.
6. Providenciem uma placa de identificação da obra, na qual devem constar informações, como: o título, a autoria, as dimensões e os materiais utilizados.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Selecionei embalagens adequadas ao propósito da intervenção artística?			
Compreendi como o uso de embalagens pode ser produtivo para criar obras de arte?			

Atividade 9 – Novas moradas



É comum observar especialmente nas obras de artistas imigrantes elementos relacionados aos locais por onde passaram ou com o local escolhido para viver. Nesta atividade, você vai realizar uma pesquisa sobre um país estrangeiro e produzir um cartaz sobre ele.

Materiais de que você vai precisar

- ✓ cartolinas
- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ imagens de revistas ou impressões de imagens pesquisadas na internet
- ✓ cola em bastão
- ✓ canetas hidrocor

1. Em que país, diferente do Brasil, você gostaria de viver caso pudesse escolher?
2. Pesquise na internet imagens desse local e levante algumas informações sobre ele para compor seu cartaz.
3. Durante a pesquisa, anote no caderno dados como: o modo de vida das pessoas que vivem nesse país, o tipo de trabalho que realizam, a comida típica desse país, as festas ou os eventos representativos da cultura do país.
4. Se possível, imprima as imagens mais interessantes que encontrou do país. Se não for possível imprimi-las, utilizando uma folha de cartolina, escreva suas principais descobertas sobre o país e faça desenhos para que os colegas também conheçam um pouco do local que você escolheu.
5. Faça uma apresentação para os colegas e preste muita atenção às apresentações deles. Dessa forma, você pode conhecer um pouco mais sobre diferentes culturas sem sair do lugar onde mora.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Produzi o cartaz de modo criativo?			
Embasei minha escolha no processo de seleção das imagens para compor o cartaz?			

Atividade 10 – Imagens abstratas



Ao realizar uma obra abstrata, o artista pode ou não se basear em elementos do mundo real. Algumas obras desse estilo não apresentam formas reconhecíveis na natureza, outras apresentam elementos que nos remetem aos encontrados no mundo real.

Agora é a sua vez de criar uma imagem abstrata. Para isso, siga as orientações.

1. Escolha um objeto que você possa observar enquanto realiza a atividade.
2. Observe a composição desse objeto, como as formas, as linhas e as cores.
3. Com base nessa observação, crie sua pintura abstrata de modo que o observador não identifique o objeto utilizado na observação. Por exemplo: se você escolher uma chaleira vermelha, pode fazer um grande triângulo (forma do objeto) e pintá-lo de vermelho (cor da chaleira), com riscos pretos (bordas do objeto).
4. Utilize o espaço a seguir para realizar sua obra abstrata.

Desenho pessoal.

Respostas pessoais.

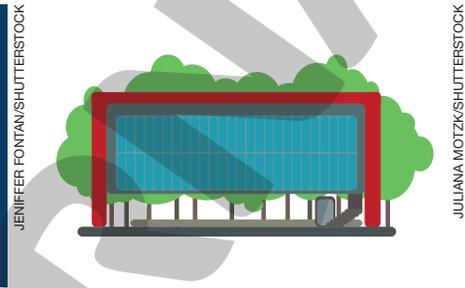
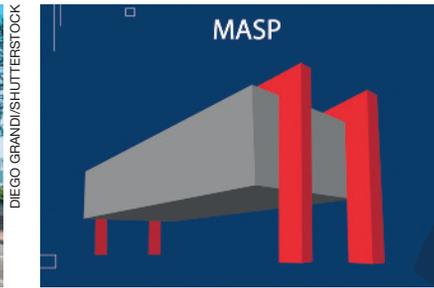
Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Compreendi o conceito de abstração trabalhado?			
Embasei minhas escolhas no processo de seleção do objeto e na criação da pintura?			
Fui criativo(a) neste trabalho?			

Atividade 11 – Lina Bo Bardi



Como você viu na Parte 1 deste livro, Lina Bo Bardi foi uma importante arquiteta italiana que escolheu o Brasil para viver.

Veja a seguir uma fotografia do prédio Museu de Arte de São Paulo (Masp), projetado por Lina, e alguns desenhos dele. Perceba como os desenhos apresentam as características essenciais da construção.



- Com o auxílio de um adulto, busque na internet a imagem de um museu e faça o desenho do prédio no espaço a seguir. Anote o nome do museu e a sua localização.

Desenho pessoal.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Realizei a pesquisa solicitada na atividade?			
Realizei o desenho de acordo com a construção escolhida?			

Atividade 12 – Vieira da Silva



A pintora portuguesa Vieira da Silva dividiu a sua vida entre Portugal, Brasil e França, morando alguns períodos em cada um desses países.

Materiais de que você vai precisar

- ✓ tesoura com pontas arredondadas
- ✓ espelho
- ✓ cola em bastão
- ✓ lápis de cor
- ✓ canetas hidrocor coloridas

Na atividade 12 da Parte 1 deste livro, você observou um autorretrato da artista.

1. Agora, você vai produzir dois autorretratos utilizando como suporte duas folhas de papel à parte. O primeiro será um desenho feito de sua observação em um espelho.

Preste atenção aos detalhes, como cor e textura do seu cabelo, coloração da pele, pintas e cicatrizes, entre outros elementos que fazem de você uma pessoa única. Escreva no espaço abaixo algumas características suas que você acha importante aparecer no seu autorretrato.

Resposta pessoal.

2. O segundo autorretrato será uma colagem organizada com partes de rostos escolhidos por você em revistas e jornais.

Usando recortes de diferentes partes de rostos diversos, você deve compor seu autorretrato, como em um quebra-cabeça.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Conseguir perceber as diferenças entre os tipos de autorretrato?			
Realizei o trabalho proposto de acordo com o que foi pedido?			
O trabalho possibilitou que eu enxergasse em mim características que no dia a dia não percebo?			

Atividade 13 – Você me dá a sua palavra?



Elida Tessler é artista plástica e professora na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ela tem um trabalho chamado *Você me dá a sua palavra?*, realizado entre 2004 e 2021.



FOTOS: ELIDA TESSLER - COLEÇÃO DA ARTISTA

Público interagindo com a instalação *Você me dá a sua palavra?*, 2004-2021, da artista Elida Tessler. Fotografias de 2006.

1. Na atividade 13 da Parte 1 deste livro, você selecionou objetos e palavras para escrever neles e fazer uma instalação com a artista. Agora, você vai escolher um dos objetos que selecionaram e desenhe-o em uma folha de papel à parte. Depois, recorte a figura.
2. Escreva uma palavra que se relacione a ele no verso do desenho.
3. Em seguida, vocês vão montar um varal com desenho de objetos e palavras da turma, utilizando um barbante e pregadores de roupa para fixar os desenhos com as palavras escritas.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o trabalho da artista que foi apresentado?			
Embasei minhas escolhas no processo de seleção dos objetos e das palavras escolhidas na Parte 1 deste livro?			
Realizei a atividade de forma criativa?			
Fiquei satisfeito(a) com o resultado?			

Improvise varais na sala de aula, em uma altura que as crianças alcancem para colar os desenhos. Porém, antes de pendurá-los, peça que mostrem aos colegas as suas produções e leiam as palavras que escreveram.

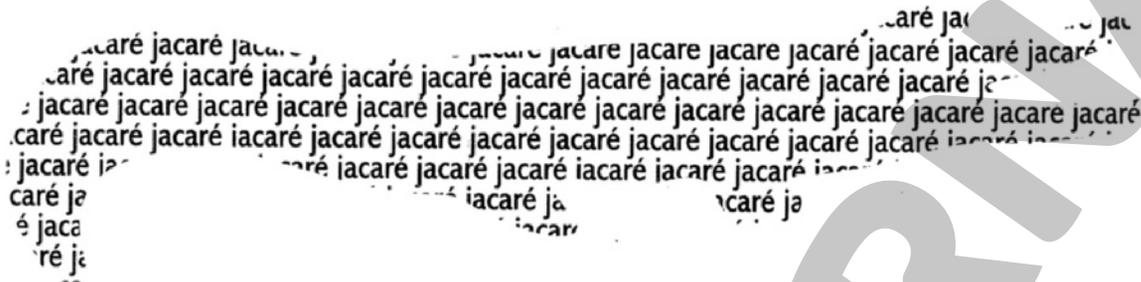
Atividade 14 – Poesia visual



Poesia visual é um tipo de poesia em que não somente as palavras têm significado, mas também a forma como elas são dispostas.

Veja como no poema de Sérgio Capparelli a repetição de letras e partes da palavra “jacaré” formam a figura de um jacaré.

Jacaré letrado



Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2003.

- Escolha uma palavra e crie uma poesia visual. Lembre-se de que essa poesia precisa ter uma forma visual que tenha relação com a palavra escolhida. Utilize o espaço abaixo para a sua criação.

Resposta pessoal.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o conceito de poesia visual trabalhado na atividade?			
Consegui realizar a atividade conforme as orientações do professor?			

SÉRGIO CAPPARELLI

Atividade 15 – Um texto diferente

 Utilizando a poesia visual que você criou na atividade anterior, pense em uma cor, uma forma ou algum outro elemento que complemente a palavra que você utilizou. Depois, refaça sua poesia usando a cor escolhida: você pode empregar a cor na escrita das letras, no fundo do quadro ou da maneira que quiser.

Resposta pessoal.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Realizei a atividade de forma criativa?			
Segui as orientações descritas na atividade?			
Fiquei satisfeito(a) com o resultado?			

Atividade 16 – Chão de artista



Você observou na Parte 1 deste livro uma foto da obra *Paraler*, de Regina Silveira. Para a artista, suas obras devem ter características e elementos que provoquem alguma inquietação em quem entre em contato com elas.

Inspirados na obra de Regina Silveira, você e os colegas vão intervir no chão da escola com frases que incentivem a reflexão sobre alguma questão que vocês queiram comunicar à comunidade escolar. A decisão sobre o assunto abordado deve ser feita em conjunto com os colegas de turma e o professor.

1. Decidido o tema que vocês vão trabalhar, formem grupos de seis integrantes.
2. Separem duas folhas de papel pardo e corte cada uma em três partes formando tiras.
3. Cada uma dessas tiras deve ficar com um integrante do grupo.
4. Utilize o espaço abaixo para escrever algumas frases que você gostaria de comunicar aos colegas da escola e que têm relação com o assunto escolhido pela turma.

Resposta pessoal.

Auxilie os estudantes na preparação das tiras de papel que serão utilizadas na atividade. Discuta com a turma algum assunto de interesse de todos ou algo que esteja estudando de outras disciplinas para ser tratado nesta intervenção artística. Os estudantes podem escrever mensagens sobre preservação do meio ambiente, locomoção sustentável, poesia ou trechos de livros que gostaram de ler, entre outros temas.

5. Utilizando tinta guache, reescreva a frase de que você mais gostou no papel pardo.
6. Quando todos tiverem terminado suas produções, é hora de colar no chão da escola. Sob a supervisão do professor, cada grupo deve colar as produções no local indicado por ele.

Respostas pessoais.

Autoavaliação	Sim	Mais ou menos	Não
Entendi o trabalho da artista que foi apresentado?			
Realizei a atividade de forma tranquila com o grupo?			
Colaborei com a montagem da proposta no espaço da escola?			

Referências bibliográficas comentadas

ALÇADA, Isabel. Políticas de leitura. Universidade Nova de Lisboa. In: ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: MEC/Capes, 2021. Cap. 2, p. 13-39.

No artigo intitulado “Políticas de leitura”, Isabel Alçada aborda noções fundamentais a respeito de alfabetização, de políticas públicas de leitura e apresenta conceitos referentes a literacia, bem como os panoramas nacional e internacional. Apresenta também a fundamentação científica que embasou esse trabalho nas áreas da leitura e da sua aprendizagem. Além disso, esse artigo compõe o conjunto de trabalhos científicos do manual do curso ABC do projeto ABC – Alfabetização Baseada na Ciência.

BRUNER, Jerome Seymour. *O processo de educação*. São Paulo: Edições 70, 2015.

O psicólogo e professor estadunidense Jerome Seymour Bruner escreveu importantes trabalhos sobre educação e liderou o movimento conhecido como Revolução Cognitiva, na década de 1960. Nesse livro, um clássico sobre educação e currículo, o autor reitera que todas as crianças podem aprender e que o melhor meio de despertar o interesse por um assunto é quando o estudante pode estabelecer conexões entre as aprendizagens e a utilização do conhecimento em diferentes contextos. Desse modo, tornar o que se quer ensinar interessante está intimamente ligado à compreensão dos conteúdos do componente.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Nesse volume, o pesquisador francês Bernard Jean Jacques Charlot busca sistematizar os motivos que levam certos estudantes ao “fracasso escolar”. Para Charlot, o fracasso escolar não existe, e sim estudantes em situação de fracasso escolar. Assim, ele destaca o saber como sentido e prazer e desconstrói concepções estabelecidas em relação às causas do fracasso escolar. O autor entende que as teorias são importantes desde que possam ser compreendidas e acessíveis a um público amplo. Ele discorre, de modo crítico, sobre temas relevantes e atuais, como o fracasso escolar e suas causas, e advoga em favor de uma sociologia do sujeito ao abordar questões educacionais acerca da arte, do meio ambiente e da cidadania. A proposta fundamental do livro é trazer a teoria da relação com o saber para ajudar a compreender as contradições

presentes nas práticas educativas, assim como a relação com o saber, seus conceitos e definições são eixos centrais das proposições da obra.

DELVAL, Juan. *Aprender na vida e na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

O filósofo espanhol Juan Delval desenvolve pesquisas na área da Psicologia Evolutiva e da Educação e defende a necessidade de uma educação de qualidade, que associe o conhecimento escolar e o conhecimento que os estudantes trazem consigo. Acredita no estudante que pode refletir e ter ideias próprias, que verifica sabendo situar as aprendizagens orientadas à resolução de problemas. O vínculo entre escola e vida é uma chave da transformação e da garantia da aprendizagem com sentido.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

O filósofo John Dewey definiu nesse livro a *experiência singular*, que é vivida e tem um sentido primordial para quem aprende, e a *diferencia das experiências genéricas*, que afirma serem da ordem da dispersão e da distração. Compreendemos a experiência singular como aquela que ocorre nos percursos de criação das crianças. Assim, as ideias deweyanas vislumbram um processo de trabalho criador vigoroso, não mecânico, individualizado, autoral, decorrente de muita dedicação, de caráter estético, com a qualidade da experiência singular, realizado por indivíduos que, ao assim aprenderem, se preparam para a participação cultural e social.

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do ensino de Arte: fundamentos e proposições*. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2009.

A obra, desenvolvida pelas professoras Maria Heloísa de Toledo Ferraz, doutora em Arte pela Universidade de São Paulo, e Maria F. de Rezende e Fusari, doutora na área de Televisão e Vídeo pela Universidade de São Paulo, discute a importância da formação dos professores de Arte e a relevância desse componente curricular na formação de crianças e jovens. As autoras discorrem sobre o ensino de Arte na contemporaneidade e os compromissos da educação escolar, além de abordar como a criança conhece a arte no cotidiano escolar, desenvolvendo a fantasia, a percepção e a imaginação por meio das aprendizagens.

Elas destacam no livro as práticas de criação, como o desenho da criança, o jogo simbólico e as brincadeiras como elementos importantes na arte-educação. O texto busca ordenar uma metodologia da educação escolar em Arte, reiterando a formação artística e estética das crianças e dos jovens.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Jogos teatrais*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Ingrid Dormien Koudela, livre-docente de Didática e Prática de Ensino em Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, tem desenvolvido pesquisas que envolvem teatro e educação, com foco especial em jogos teatrais. Nessa obra, orientada ao teatro-educação, a autora percorre a sistematização do ensino do teatro. Os fundamentos epistemológicos dos jogos teatrais são acompanhados de relatos de experiências significativas da linguagem do teatro. Desse modo, Koudela oferece os subsídios necessários para o desenvolvimento da linguagem do teatro em espaço escolar. A autora Viola Spolin, principalmente, subsidia essa concepção de jogos teatrais da autora. Assim, com essa e outras bases teóricas da arte e da educação, é expressa a ideia de que o processo do ensino pode ser reinventado por quem ensina e pela equipe escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2015.

Nesse livro do educador, filósofo e teólogo Cipriano Carlos Luckesi há contribuições para o entendimento da avaliação das aprendizagens dos estudantes ao orientar práticas reguladas aos objetivos e concepções da avaliação formativa. Considerando o diálogo entre o ensino e a aprendizagem, a relação entre o educador e o educando e tendo o educador como mediador de culturas que promovem a compreensão da arte e do conhecimento, Luckesi distingue com propriedade exames escolares de avaliações orientadas à formação dos seres humanos.

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o educador, sociólogo e antropólogo suíço Philippe Perrenoud trata da complexidade dos problemas da avaliação. Os capítulos do livro podem ser lidos separadamente, porque alguns já foram publicados, enquanto outros são inéditos; entretanto, a articulação entre avaliação e decisão perpassa todos os textos. A avaliação é considerada parte de

um sistema de ação, ou seja, não é analisada em si mesma. A aprendizagem é um foco importante nas reflexões do autor, pois acredita que a avaliação formativa integrada a uma pedagogia que considera cada aprendiz individualmente deveria ser a regra.

SÁ, Ivo Ribeiro de; GODOY, Kathya Maria Ayres de. *Oficinas de dança e expressão corporal*. São Paulo: Cortez, 2015.

Os autores Ivo Ribeiro de Sá, arte-educador, e Kathya Maria Ayres de Godoy, bailarina e coreógrafa, direcionaram o livro a professores e propõem atividades práticas na linguagem da dança, valorizando o plano expressivo dos estudantes. A dança, como linguagem do componente Arte, promove a apreciação estética por intermédio do corpo em movimento. A obra contém indicações de atividades práticas articuladas a três eixos: consciência corporal, fatores do movimento (peso, espaço, tempo e fluência) e comunicação e expressividade.

SCHAFER, Raymond Murray. *O ouvido pensante*. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

A proposta que o professor e músico canadense Raymond Murray Schafer expressa nesse livro é dirigida a estudantes de todas as faixas etárias e preconiza que não são necessários talento nem idade específica para a educação musical. O autor foca nos elementos mais simples e corriqueiros e os usa na educação musical: de quantas maneiras diferentes se pode fazer soar uma folha de papel ou as cadeiras de uma sala de aula? A sonorização de histórias alcança modos em que a narrativa é reconhecível por seus sons. No livro é desenvolvida a noção de “paisagem sonora”, que destaca o ambiente sônico que nos envolve, misto de sonoridades diversas, desde o ruído estridente das metrópoles até os sons dos quatro elementos da natureza: água, ar, fogo e terra. Trata-se de um modo singular de compreender a música, do qual participam a diversidade dos sons e o silêncio.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

O espanhol Antoni Zabala, filósofo e cientista da Educação, é referência internacional em pedagogia e educação e, nesse livro, trata das interações em sala de aula, refletindo sobre o papel do professor e dos estudantes no planejamento do tempo e na ordenação dos conteúdos. A obra tematiza os modos de ordenação do ensino, as sequências de atividades e os modos orientados à aprendizagem considerando a tipologia dos conteúdos.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-13166-1



9 788516 131661